

## Um «Mariale» Alcobacense

O Alc. 149 da Biliboteca Nacional de Lisboa não constitui um todo homogéneo, nem sob o ponto de vista material nem quanto ao conteúdo. Todavia, se exceptuarmos uma pequena *Ars accentualis*, no final do códice<sup>1</sup>, deve ele ser incluído entre os *Marialia* criados e divulgados no decurso dos séculos XII e XIII.

A natureza, finalidade e utilização destas compilações medievais ficam claramente expressas por Evelyn Faye Wilson, no estudo introdutório à edição do *Stella Maris* de João de Garlanda: «The title *Mariale* is defined in the thirteenth century as a collection of materials in praise of the Virgin, a sort of anthology or *summa* of Mary lore. Such volumes were useful in the monasteries and churches as sources of readings for Saturdays and the celebration of great festivals of Virgin Mary. Some of the collections already described include scattered materials other than legends. The collection of St. Victor interpolates among the miracles the *De Transitu* of Melito of Sardis and a Commentary on a sermon of St. Bernard»<sup>2</sup>.

Como se verá pela descrição do conteúdo, até pelo tipo de textos, o nosso códice coincide com o do convento de S. Victor em Paris, que acabou de ser referido. E o facto de existirem diferenças codicológicas entre as duas unidades principais (como se reonhecerá pela análise feita adiante) não obriga a considerá-lo, na sua forma actual, como resultado fortuito de época posterior à elaboração de tais unidades.

---

<sup>1</sup> Trata-se de facto, de uma peça estranha ao conjunto, felizmente assinada por *Frater Martinus scolaris Alcobatie*. Embora não datado, tal texto terá sido redigido e copiado possivelmente em inícios do séc. XV, e talvez ainda antes de o caderno a que pertence estar associado ao elenco actual. Está atestada, efectivamente, no começo deste século, a existência de um Fr. Martinho de Alcobça (possivelmente o mesmo que Fr. Martinho de Aljubarrota, já que as datas coincidem) que copiou os códices Alc. 387, 231 e 281, e que em 1410 era Mestre de Noviços (Alc. 281, fol. 42v).

<sup>2</sup> EVELYN FAYE WILSON, *The Stella Maris of John of Garland*, Cambridge Mass., 1946, p. 30-31.

Muito embora, na verdade, se possam assinalar variantes de empaginação, regramento, módulo de letra e decoração, haverá também a reconhecer que, por um lado, para aglutinar tais unidades, não foi preciso sacrificar as dimensões do formato inicial, e que, por outro lado, as diferenças de decoração, por ex., (mormente nas ornamentações florais) se inscrevem em desenho, colorido e estrutura comuns. A mesma expressão de piedade mariana, de resto, percorre uma e outra unidade e está patente no apuro caligráfico para transcrever o nome de Maria<sup>3</sup>.

Se, como parece provável, a aglutinação de materiais diversos não obedeceu a um plano primitivo (já que textos de natureza idêntica como os poemas marianos se encontram separados por um bloco central), a correspondência existente entre os diversos textos permite estabelecer uma linha de continuidade e estudá-los em conjunto. Faltará sem dúvida uma unidade rigorosa; no entanto, também não há repetições, o que, supondo compilação, exclui, sem outras provas, mera agregação de materiais (de cadernos ou de textos).

O interesse do estudo deste códice radica tanto nos textos que nele figuram como na ordenação em que se encontram. O ineditismo de alguns deles pouco poderá significar no elenco dos textos latino-medievais marianos<sup>4</sup>. Já, porém, a sequência de milagres, por ex.,

<sup>3</sup> É conhecida de entre as narrativas de milagres uma em que se refere a aparição da Virgem a um monge, gratificando-o pelo cuidado sempre posto por ele em escrever o nome de Maria. Constitui o n.º 384 das *Cantigas de Santa Maria* e está registado em várias compilações de milagres. Cfr., entre outros, o estudo de T. F. CRANE, «Miracles of the Virgin», *The Romanic Review*, 11, 1911, p. 235-279, particularmente p. 258, onde se transcreve tal narrativa.

<sup>4</sup> Não deixaremos de apontar que as obras de referência nem sempre constituem base inequivocamente segura para uma informação correcta e completa. Para as composições poéticas, por ex., esperar-se-ia que a obra de HANS WALTHER, *Initia Carminum ac uersuum Medii Aevi posterioris latinorum*, Gotinga, 1969, fornecesse o *incipit* de todos os hinos que figuram em U. CHEVALIER, *Repertorium hymnologicum*, Lovaina-Bruxelas, 1892-1920. Embora a dependência seja patente, tal não acontece, e, para alguns hinos publicados posteriormente à obra de U. Chevalier tivemos que recorrer à consulta dos índices individuais nos 55 vols. dos *Analecta Hymnica Medii Aevi*, ed. G. Dreves-C. Blume-H. Bannister, Lipsia, 1886-1922. O recurso suplementar a B. HAURÉAU, *Initia Scriptorum Operum Latinorum*, rep. an., Turnhout, 1978, não supriu a informação que procurávamos. Os milagres podem todos eles ser referenciados em ALB. PONCELET, «Miraculorum B. V. Mariae quae saec. VI-XV latine conscripta sunt Index», *Analecta Bollandiana*, 21, 1902, p. 241-360 (adiante faremos referência a este índice pela sigla MBVM) e na *Patrologia Latina*, para Hugo Farsito. Sublinhe-se igualmente o injustificado esquecimento com que os editores têm tratado o Fundo Alcobacense. Se não existe um Catálogo plenamente adequado (o vol. de *Índices* constituído em 1978 para o *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Lisboa, 1930-33, não pretendeu suprir as deficiências, mas apenas ordenar um material disperso), já Fr. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA, nos seus *Commentariorum de Alcobacensi manuscriptorum Bibliotheca Libri Tres*, Coimbra, 1828, fizera uma apresentação sobejamente elucidativa do valor do Fundo Alcobacense e publicara, inclusive, quatro dos poemas deste códice. De resto, o facto de tal obra ter sido redigida em latim punha ao alcance dos investigadores uma informação abundante, mesmo quando necessitada de revisão.

permite estabelecer relações com outras compilações do género. Que assim vamos encontrar um *Transitus Mariae* em versão não documentada noutros lugares será mais um contributo para conhecer e testemunhar a reelaboração de textos na Idade Média, sobretudo quando corriam sem nome de autor. Mas que a sequência da primeira colectânea de milagres da Virgem Maria corresponda, com ligeiras diferenças, à dos *Milagros de Nuestra Señora* de Gonzalo de Berceo é um dado de não somenos importância<sup>5</sup>.

Nada nos garante que a elaboração deste códice, nas suas partes primitivas, possa dever-se ao *scriptorium* de Alcobça. Ao silêncio dos testemunhos (i. é qualquer referência explícita) apenas podemos opor a diversidade de mãos, que supõe a intervenção de vários escribas (copistas, correctores e iluminadores), trabalhando sucessivamente, perspectiva que não podemos confiadamente estender a Alcobça.

A pequena *Ars accentualis*, porém, é redigida nesse mosteiro por alguém que se diz ser *Fr. Martinus scolaris Alcobatie*<sup>6</sup> e deve ter vivido nos começos do séc. xv. A aglutinação do caderno em que está incluída ao resto do códice deve ter ocorrido posteriormente a esta data, talvez muito próximo do ano assinalado na observação deixada no fol. 12r que diz: «para uso da Livraria de Alcobça, 1578».

Mas mais que adiantar juízos de valor ou interpretações possíveis convirá certamente determo-nos na análise do próprio códice.

## I — Análise codicológica






















Uma encadernação tardia, de cartão coberto a pele, aglutina um códice de certo modo heterogéneo, composto de 21 cadernos e 171 fólhos de pergaminho, cujas dimensões máximas são respectivamente: 283 (271) × 185 (175) × 40mm.

A diversidade de cadernos pode documentar-se numa esquematização gráfica da sua estrutura e dos vários elementos de identificação:

---

<sup>5</sup> Esperamos ocupar-nos deste assunto noutra oportunidade.

<sup>6</sup> Tenha-se presente o que deixamos dito a seu respeito na nota n.º 1.

a)	<i>estrutura:</i> 6° (-2f.in.) 5° 4° (-1f.in.) 4° 4° 4°					
						
b)	<i>fólios</i>	1-10	11-20	21-27	28-35	36-43 44-51
c)	<i>assinatura</i>			I	II	III IIII
d)	<i>reclamo</i>					subditum
	<hr/>					
a)	4°	4°	4°	4°	4°	4°
						
b)	52-59	60-67	68-75	76-83	84-91	92-99
c)	V					
d)		reatui (f.)	et quid	uult	hec	coleret
	<hr/>					
a)	4°	4°	4°	4°	4°	4°
						
b)	100-107	108-115	116-123	124-131	132-139	140-147
c)						
d)	[ua]cans	preces	septennis	implorare	[ma]lorum	
	<hr/>					
a)	4° (-1f.in.)	4° (-1f. f.)	5°			
						
b)	148-154	155-161	162-171			
c)						
d)						

Fácil é reconhecer neste esquema três blocos codicológicos: A, fols. 1-20; B, 21-161; C, 162-171. O bloco central constitui um todo individualizado, de teor uniforme e marcas precisas, ainda que

nem todos os elementos se registem em cada uma das unidades. A estrutura codicológica é o quaterno, e apenas há a assinalar a ausência de 1 fol. no primeiro e nos dois últimos cadernos. Ausência porventura significativa quanto àquele, pois talvez com ele tenha desaparecido o prefácio que, à semelhança do que acontecia noutras compilações da mesma natureza, antecederia a série de milagres que aqui figuram. Falta também a inicial do texto *[F]uit*; é algum tanto estranho, para o estilo de decoração do códice, nomeadamente, que com ela se preenchesse um fólio isolado. Desatenção do copista, que mais tarde o iluminador não pôde remediar?

Quanto à discriminação dos cadernos, neste bloco central, repare-se como o reclamo alterna, salvo uma excepção, com a assinatura correspondente. Por outro lado, estas marcas apenas existem enquanto prossegue o texto dos milagres, deixando de existir quando se passa para outros textos. Tal regularidade manifesta-se também na escrita que pode facilmente ser atribuída apenas a uma mão.

O bloco inicial (fols. 1-20) apresenta uma estrutura codicológica menos homogénea, aglutinando um senio (a que faltam os 2 fols. iniciais) com um quinio, unidade que apenas vamos encontrar no caderno final (fols. 162-171).

A diferença de estrutura material corresponde a diferença de conteúdo, e, pelo menos quanto ao quinio final, também a uma mudança clara de mão.

As variantes de mão podem também, e ainda que numa análise meramente aproximativa, apontar-se na seguinte ordem de sucessão: a) 1-7v; b) 7v-10; c) 11-12r; d) 12v-152v; e) 152v-155v; f) 156r-160v; g) 161r-161v; h) 161v; i) 162-168v; j) 168v-171v. Reconhecemos assim um bloco central preenchido por d) antecedido e seguido por grupos redigidos por mão idêntica. Não sendo isto totalmente coincidente com outras características codicológicas, apenas podemos reconhecer que tal bloco central coincide, de um modo geral, com a compilação de milagres; o resto engloba particularmente os textos poéticos. Se é permitida uma conclusão, poderemos fazer notar que, não coincidindo a alteração de mão com a mudança de unidade codicológica, há que admitir continuidade na sequência do trabalho de redacção e muito provavelmente identidade de *scriptorium*.

Em qualquer dos blocos se pode depreender intervenção de vários copistas, mas enquanto para o primeiro e para o segundo o registo de escrita se deve considerar simultâneo (o que remete a elaboração do códice para um *scriptorium* que pode contar com vários

escribas que se sucedem nas suas tarefas), já para o último se há-de admitir modalidade diferente, correspondente, de resto, com o novo tipo de textos que aí figuram.

O regramento (não aparente no primeiro caderno, mas sim nos restantes) revela variantes que podem ser documentadas no quadro seguinte:

fol.	1:	1 col.	22 LL/	17.	127.	32	(176) ×	187	UR =	8,904		
	8:	1 col.	46 LL/	23.	127.	32	(182) ×	196	UR =	4,355		
	11:	1 col.	37 LL/	14.	114.	49	(176) ×	189	UR =	5,25		
	23:	1 col.	22 LL/	20.	195.	55	(180) ×	185	UR =	8,809		
	139:	1 col.	22 LL/	18.	115.	42	(175) ×	187	UR =	8,904		
	153:	1 col.	35 LL/	20.	121.	42	(183) ×	204	UR =	6		
	156:	2 col.	27 LL/	20.	56.	5.	56.	43	(178) ×	192	UR =	7,384
	163:	1 col.	25 LL/	22.	112.	34	(168) ×	181	UR =	7,541		

Traduz-se neste quadro um preenchimento gráfico claramente diferenciado. No entanto, não parece que se deva atribuir à alteração do número de linhas e módulo de letra qualquer outro significado que não seja o de economizar suporte material para escrever o texto.

Algum interesse poderá apresentar a distribuição do texto em duas colunas no bloco central (fols. 156r-161v). Tal variante corresponde a alteração do módulo de letra e à supressão de títulos para os poemas marianos. Representará isto talvez uma fase posterior de redacção, mas não se torna possível determinar o momento, nem será fácil estabelecer uma relação directa com o primeiro bloco, pelo facto de também ali faltarem os títulos dos poemas.

Relação entre os dois blocos poder-se-á descobrir certamente no tipo de ornamentação floral comum a um e a outro, particularmente nas vinhetas de iniciais que se estendem até ao fundo das páginas em renques diversos (fols. 11r, 12v, 23v, 154r).

A alternância de cores nos títulos manifesta certamente uma variante de estilos; em 12v, temos vermelho, azul, verde; em 24v, vermelho, negro; em 33r, o título é já a vermelho apenas.

A data do códice tem de ser deduzida do tipo de letra, o gótico redondo, para os dois primeiros blocos, pelo que o poderemos situar no séc. XII/XIII. O caderno final, porém, apresenta variante nítida de escrita, particularmente na qualidade do traço e no colorido da tinta, mas, mantendo-se ainda dentro do gótico, será possível atribuir-lhe uma data que não vá muito além do séc. XIV.

Estaremos assim em condições de concluir, pelos aspectos externos, que o códice resulta de uma aglutinação de materiais que, não sendo plenamente homogéneos, permitem encontrar afinidades várias entre os componentes principais e apontar para eles, que são também os elementos primitivos do códice, uma origem comum e uma associação inicial, anterior, portanto, à junção com a unidade final, a qual poderá presumivelmente ter sido acrescentada apenas quando da encadernação actual.

## II — O conteúdo

Apontámos já que o Alc. 149 constitui um *Mariale*, em tudo conforme com este tipo de obras divulgado pela piedade mariana medieval nos séculos XII e XIII. E sublinhámos igualmente que se a importância do códice procede algum tanto do ineditismo dos seus textos, ela advém sobretudo da forma como eles estão ordenados.

Poucos textos são atribuídos aos seus autores (reais ou fictícios, entenda-se). Mas aqueles cuja autoria é possível identificar mais imediatamente situam-se no séc. XI, data não muito longínqua da própria redacção do códice.

Entre esses autores conta-se Hugo Farsito, com o *Libellus de miraculis B. Mariae Virginis in urbe Suessionensi*, Bernardo de Morlas (ou de Cluni), Adão de S. Vítor, Marbodo de Rennes (ou de Angers), Godofredo de S. Vítor (ou de Breteuil).

Algumas perdas de fólhos fizeram desaparecer possivelmente algumas peças significativas para estabelecer uma relação imediata com códices semelhantes, ou até para determinar a origem do códice. Que conteria, por ex., o 1.º fólho do actual 3.º caderno? Um prefácio semelhante ao da colectânea de milagres de S. Victor de Paris (*Ad omnipotentis Dei laudem*) ou um outro que aparece na compilação de S. Germain-de-Près (*Quoniam gloriosissima Virgo virginum*)?<sup>7</sup> Não deixa contudo de causar alguma estranheza que se tenha omitido a inicial do nosso texto. Se ela ocupava todo o verso de tal fólho (que serviria também de guarda inicial), tal arranjo era claramente singular no conjunto do códice.

Na descrição que fazemos seguidamente do conteúdo do códice, além dos títulos apontamos também o *incipit* de cada obra para melhor

<sup>7</sup> Cfr. EVELYN FAYE WILSON, *Op. cit.*, p. 12 ss..

identificação e referenciação. Nos *Miracula*, remetemos para o número de ordem do *Miraculorum B. V. Mariae quae saec. VI-XV latine conscripta sunt Index* de Alb. Poncelet<sup>8</sup>. Nos hinos, a referência é, como se impunha, a dos *Analecta Hymnica Medii Aevi*<sup>9</sup>.

1r *Verba Sancti Hildefonsi ad Beatum Virginem Mariam.* Domina mea, dominans mihi, mater Domini mei, ancilla filii tui, genitrix factoris mundi (PL, 96, col. 58)

4r *Quadruplex ratio potest assignari quare B. Virgini in sabbato potius honor exhibetur quam aliis diebus.* Prima ratio est quia B. Virgo in sabbato in quo Deus fuit in sepulchro in fide stetit apostolis discedentibus

4v [*Transitus Mariae*] Temporibus illis cum esset sancta Dei Virgo Maria diebus ac noctibus uigilans et orans post ascensionem Domini, uenit ad eam angelus Domini de celo, dicens ei: Maria surge et accipe palmam quam tibi detuli quia post tres dies assumam te  
7v [*Sermo supra Missus est angelus*] Quotiens Beatam Virginem extollendam recolo et meam fragilitatem attendo in eius laudem aliquid dicere pertimesco. Fuit enim electus angelus qui eam salutaret

11r Imperatrix reginarum/ et saluatix animarum  
Angelorum/ et celorum/ dominatrix

11v Planctus ante nescia/ planctu lassor anxia (a. Godefridus S. Victoris; AHMAE, 20, n.º 199)

12r Summi regis factura/ salue preciosa

12v *Incipit sermo beati Iheronimi presbiteri ad Chromatium et Eliodorum de natiuitate Marie semper Virginis. Incipit prologus eiusdem.*

Petistis a me ut uobis rescribam quid mihi de quodam libello uideatur qui de Beate Marie natiuitate a nonnullis habetur (Ps. Hieronymus, PL, 20, col. 372; 30, col. 297-305)

19v *De uiris et filiabus Anne matris Dei Genitricis Marie.* Hystoriarum ueterem si uersificando sequemur/ tres tribus Anna uiris legitur peperisse Marias/ (H. Walther, 19420; 19386)

*Aliud de uiris ac filiabus eiusdem Anne matris Beate Virginis Marie.*

20r Gloriosa mater Christi, nata ex patre nazareno, nomine Ioachim. Matre uero bethleemita nomine Anna.

21r [*Liber de Miraculis B. Marie Virginis*]

<sup>8</sup> *Analecta Bollandiana*, XXI, 1902, p. 241-360.

<sup>9</sup> AHMAE, ed. G. M. DREVES — C. BLUME — H. M. BANNISTER, Lipsia, 1886-1922 (= Nova Iorque/ Londres, 1961), 55 vols..



21r [F]uit in Toletana urbe quidam archiepiscopus qui uocabatur Hyldefonsus, religiosus ualde et bonis operibus ornatus (MBVM, 590)

22r *De monacho per Beatam Mariam de utraque morte liberato.* Erat quidam monachus in quodam cenobio secretarii funtus offitio. Hic ergo ualde erat lubricus et demoniacho instinctu aliquotiens libidinis urebatur estibus (MBVM, 468)

23v *De clerico B. Marie deuoto in cuius ore iam mortui flos inuentus est.* Quidam clericus in Carnotensium urbe degebat qui erat leuis moribus seculi curis deditus, carnalibus etiam desideriis ultra modum subiectus (MBVM, 1357)

24v *De eo qui gaudii quod B. Marie precinebat particeps per ipsam factus est.* Alter quoque clericus in quodam loco commorabatur qui et ipse deo et eius alme matri satis erat deuotus. (MBVM, 69)

25r *De uoce qua misericordie mater pauperi suo presens respondit.* Vir quidam pauper degebat in quadam uilla qui cum egeret stipe quotidiana per plura loca pergebat (MBVM, 1761)

26r *De fure suspenso quem B. Virgo liberauit.* Sicut exposuit Gregorius Papa de septem stellis pliadibus quo se quidem non contingunt (...) Fur erat qui uocabatur Ebbo; multociens res alienas rapiebat (MBVM, 1651, 671)

27r *De monacho qui meritis B. Virginis ad agendam penitentiam reuixit.* In monasterio Sancti Petri quod est apud urbem Coloniam erat quidam frater cuius uita et mores nimis ab habitu monachili discrepabant (MBVM, 819)

28r *De eo qui pudenda sibi et guttur abscondens per B. Marie iussum uite redditus est.* Neque hoc silere debemus quod Beate memorie dominus Hugo abbas Cluniacensis ecclesie solet narrare de quodam fratre sui monasterii. Idem uero frater Girardus dicebatur. (MBVM, 1150)

29v *De presbitero qui non nisi B. Marie missam cantare sciebat.* Sacerdos quidam erat parrochie cuiusdam ecclesie seruiens honeste uite et optimis studiis peditus sed litterarum scientia non plene imbutus. (MBVM, 1604)

30v *De eo cui B. Virgo precepit ut singulis diebus sibi cantaret psalmum betati immaculati.* Erant duo fratres in urbe Roma quorum unus uocabatur Petrus admodum prudens et strenuus ecclesie Sancti Petri archidiaconus sed auarus (MBVM, 413)

32r *De seculari qui ob deuotum aue Marie de inferno ereptus est.* Erat quidam uir secularis rurali opere deditus et aliis mudanis studiis occupatus (MBVM, 480)

32v *De monachus qui ad horas B. Marie non sedens per solam eam deuotionem saluatus est.* Apud ciuitatem que Papia dicitur in monasterio Sancti Saluatoris fuit quidam monachus qui erat prior ipsius monasterii constitutus (*MBVM*, 99)

34r *De clerico papiensi qui electione B. Marie promotus est in pontificem.* In supradicta urbe fuit quidam clericus qui uocabatur Iheronimus morum probitate ualde decoratus qui sancte Dei Genitrici ualde placere studebat (*MBVM*, 862)

34v *De linteolo post infectione, per Matrem candoris candidato.* Sancti Michaelis arcangeli nomine consecrata quedam est ecclesia que Clusa ab incolis est nuncupata (*MBVM*, 161)

35v *De uelamine ymaginis et de flabello prope posito quem ignis circumseuiens nec saltim obscurauit.* Est et alia ecclesia in honore sancti Michaelis in monte qui dicitur Tumba in periculo maris. In hac monachorum multitudo sub regulari institutione famulatur Deo (*MBVM*, 491)

36r *De clerico qui uxorem et omnia reliquit propter Beatam Mariam.* In territorio ciuitatis qui dicitur Pisa erat quidam clericus ecclesie Sancti Cassiani canonicus (*MBVM*, 866)

37r *De muliere qui sensum amissum recepit.* Miraculum me referre non piget, minimum quidem quantum ad Sancte Marie meritum sed tamen et magna et minima ad laudis eius cumulum referri miracula nulli debere esse honerosum que est refugium miserorum (*MBVM*, 1092, 1293)

38v *De puero quem Beata Virgo illesum in fornace seruauit.* Contigit quondam res talis in ciuitate Bituricensi quam solet narrare quidam monachus Sancti Michaelis de Clusa nomine Petrus, dicens se eo tempore illic fuisse (*MBVM*, 234)

39v *De ultione pariter et miseratione quam Beata Virgo in quadam exercuit.* Sicut ex iam relatis de Sancta Dei Genitrice miraculis plurimis possunt intelligere legentes quieue sanctam eandem Mariam magne pietatis esse (*MBVM*, 1649, 1727)

41v *De matrona cui per Beatam Mariam omnia superabundauerant.* Asserunt antiqui relatores Britanniam dictam maiorem ad instantiam minoris que partes incolit occidentis fore pre omnibus terris opulentam omnibus diuitiis (*MBVM*, 120)

42v *De imagine quam iudei crucifigere deliberauerunt.* Ad excitanda humilium corda ut percipiant gaudia celestia sub breuitate sermonis ut in prouerbio dicitur in paucis contringere multa (...) In Toletana urbe cum ab episcopo in die Assumptionis sancte Virginis Marie (*MBVM*, 16, 833)

43v *De quadam muliere que liberata est per Beatam Mariam de periculo mortis.* Piissimo sancte Dei Genitricis miraculo in ipsis aeriis spiritibus patrato (...) In loco qui Tumba dicitur quedam ecclesia in honore Sancti Michaelis archangeli honorifice admodum constructa est (MBMV, 1210, 811)

46r *De quodam monacho per Beatam Mariam tribus uicibus a diabolo liberato.* Olim fuit quidam monachus in quadam monachorum congregatione quem Domina nostra suum familiarissimum esse tali modo dignata est ostendere (MBVM, 1187)

48r *De puero quem ipsa Domina a mortuis suscitauit.* In Gallie partibus est quoddam monasterium in honore et nomine Beate prefate Virginis dedicatum (...) Inter quos cuiusdam uxor predicti monasterii frequentius limina terere ibique uigilias solebat celebrare (MBVM, 790)

49r *De quodam episcopo.* Moris erat sancto Dunstanno loca sancta quando Cantuarie morabatur, uno tantum fideli socio comitatus, noctu peragere (MBVM, 1117)

50r *De eodem.* Alio item tempore prefata pastorum ecclesie limina simili hora pari uoto requirens inde discessit, memoratam sacratissime Virginis eedem preces illic deo fusurus adire cepit (MBVM, 45)

50v *De quadam abbatisa quam nostra misericorditer Domina a maxima angustia liberauit.* Celebre est ad illum medicum certatim currere languentes quem marte sua tam potentem cognouerint ut morbis omnibus idoneus sit subuenire (...) Fuit igitur ut ueracium fideli relatione uirorum refertur quedam sanctimonialium spiritualis mater que abbatisse officium et nomine et actione tenebat (MBVM, 164, 562)

55r *Quomodo homo quidam mersus in mare auxilio Sancte Marie sit liberatus.* Duo Beate Dei Genitricis Marie miracula narrare disposui quorum unum unius alterum alterius cuiusdam religiosi abbatis relatione agnoui (...) Erat nauis in medio maris Mediterranei peregrinis onusta, quorum deuotio orationum partes Iherosolimitanas adhibat (MBVM, 384, 417)

57v *De quodam abbate.* Aliud quoque Sancte Dei Genitricis Marie miraculum narro quod ab ipso didici abbate (...) Fuit enim aliquando in medio maris Britanici nimia cum aliis multis oppressus tempestate adeo ut de uita omnes cogerentur desperare (MBVM, 59, 557)

59r *De quodam monacho.* Quidam uir religiosus erat qui Sanctam Dei Genitricem ualde diligebat ac eius seruitium preter Completorium diligenter cotidie decantabat (MBVM, 1520)

60v *De quadam imagine Domini nostri Ihesu Christi que testimonium peribuit cuidam christiano.* Fuit quidam religiosus Leodicensis ecclesie

archidiaconus qui orationis studio sanctorumque locorum uisendorum gratia multa peragrans loca, Bizanteam tandem deuenit ad urbem (*MBVM*, 646, 559)

63r *Publica Theophili penitencia et satisfacio qui Christum abnegauit et ueniam Beate Marie interuentu promeruit.* Factum est autem priusquam incursio fieret in romana republica execrandae Persarum gentis fuisse in una ciuitate Ciliciorum secunda regione quendam uicedominum sancte Dei ecclesie nomine Theophilum (*MBVM*, 517 bis; *BHL*, 8121)

74v *De quodam infirmo.* Sacrossancta sancte Marie Dei Matris preconia (...) Cum aduersis gentibus et plurimis nationibus locorum innumerabilium in urbe Viuarum gratia sanitatis recuperande (*MBVM*, 1609, 261)

75v *De puella nomine Musa cui Virgo uirginum cum uirginibus apparuit.* Non est silendum quod Probus Dei famulus de sorore sua Musa nomine puella parua narrare consueuit (*MBVM*, 1161)

76r *De infirmo cui Beata Virgo quia ipsa esset mater misericordie dixit.* Sicut iterum audiui, fuit quidam infirmus qui infirmitatis sue doloribus multum grauatus iam non ad aliud ualebat intendere (*MBVM*, 1653)

78r *De quadam ymagine Beate Marie que uelud in marmore picta est.* In Libia etenim ciuitate que proxima est ciuitati que uocatur Diospolim est ymago quedam sancte Dei Genitricis semperque Virginis Marie (*MBVM*, 808)

79r *De ipsa ymagine Virginis et ipsa non est hominis manu facta siue effigiata.* In sancta Getsemani que inter Ierusalem et Montem Oliueti in medio est posita ubi monumentum Beate Marie adest ubi ipsa sepulta est (*MBVM*, 858)

79v *De infirmo cui Beata Virgo lacte suo labia rigauit; dixit enim quoscumque sibi deuote famularent uitam habituros.* Frater quidam qui in cenobio quodam militabat celorum Domino Dei Matri tanquam et filio decreuerat seruire sedulo (*MBVM*, 540)

81v *De monacho qui morte subitanea defunctus dixit se adeptum misericordiam per Matrem misericordie.* Olim erat cognitus / alter quidam monachus / in illa prouincia / que fertur Burgundia (*MBVM*, 1186)

85v *De sanctimoniali que liberata est a pena per Beatam Mariam.* Quedam sanctimonialis/sicut fertur fuit talis/in conuentu feminarum/ Christo famulantium (...) Diabolus suasit illi uisere Dei precepta spernere, uirginitatem perdere quam seruabat (*MVBM*, 1307)

88r *De quodam uiro qui relicta uxore cuidam adhesit adultere.* Fratres

operamini / neque seducamini (...) Sponsus quidam ocio / uacabat  
 assiduo / forte, formosissimam / uidit semel feminam, / uidit et  
 continuo / igne feruens nimio (MBVM, 545, 1674)

90r *De clerico quem ab insano amore puelle remouit amor Beate Marie.*  
 Huc uenite et audite / omnes serui Domini (...) Presul quondam erat  
 quidam / qui habebat clericum / quem amabat et fouebat / sicut  
 suum filium (MVBVM, 705, 1230)

93v *De presule qui iussu Beate Marie in conuentu sanctorum Spirituum  
 missam celebrauit.* Presul erat Deo gratus / ex Francorum gente ortus /  
 / Bonus erat ei nomen / quod designat bonum omen (MBVM,  
 1226 bis; BHL, 1420)

95v *De illa ymagine Beate Marie picta tabula de qua oleum manauit.*  
 De illa autem uere incontaminata Virgine Maria oportunum putamus  
 simpliciter caritati uestre (...) explicare (...) In ciuitate Constanti-  
 nopolitana iudeus (MBVM, 324, 878)

96v *Sermo dulcissimus in quo et miraculum de sabbato Beate Marie  
 dedicato.* Sollemnem memoriam Sancte Marie matris Domini decet  
 filios ecclesie sollemniter et officiosissime celebrare quippe cum  
 multis sanctorum concessum sit. (MBVM, 1666)

99v *De miraculo in Chiuiaco acto.* Chiuiacus uilla est episcopi Lau-  
 dunensis ab ipso oppido institutio ferme duum milium distans. In  
 qua uir quidam cum sua coniuge commanens filiam ex ipsa inter  
 alios liberos extulisse dinoscitur (MBVM, 167)

104r *De eo cui pedem et crux perditum Sancta Maria restituit.* In  
 Grannopolitano territorio, uir quidam ex uidua que sibi nupserat  
 priuinum habuerat. Qui dum uitrico bubulci ferret officium, dies  
 beate Marie Magdalene natalis obuenerat (MBVM, 795)

109v *De quodam locupletissimo milite.* Fuit quidam miles nobilitate  
 et dignitate conspicuus et in rebus seculi locupletissimus (MBVM, 632)

[HUGONIS FARSI, *Libellus de Miraculis B. M. Virginis in urbe Sues-  
 sionensi*] (PL, 179, col. 1176-1800)

112r *Incipit prologus de miraculis Sancte Dei Genitricis Marie.* Ad  
 laudem et honorem Beate et gloriose semperque Virginis Marie  
 Genitricis Dei et Domini nostri Ihesu Christi. Temporibus nostris  
 uirtutem mirabilium suorum

112v *De ordine iniciali miraculorum.* Anno ab incarnatione Domini  
 millesimo centesimo uicesimo octauo

114v *De uisis pridie splendoribus.* Ex languentibus pridie huius bene-  
 ficii celitus dari

- 114v *De sanata puella per soccum.* Ausum etiam huius generalis muneris postulandi (*MVBM*, 133)
- 115r *De stellis fugantibus caliginem.* De tenebrosa caligine per noctem eodem tempore et stellis mire magnitudinis
- 115r *De illa que soccum momordit.* Moris erat ut egroti suauitate recepta, per nouem dies ibidem manicarent (*MBVM*, 118)
- 115v *O quanta deuotio populi.* De populi uero deuotione et de concursu et frequentia innumerabili
- 116r *De femina que nasum recuperauit.* Unum refero miraculum cuius simile utrum legerim auditum aut uisum in preteritis seculi nescio (*MBVM*, 1733, 1132)
- 118r *De fabro perfido sed correpto.* Faber ferrarius de pago Laudunensi conuentionem fecerat annuam (*MBVM*, 517)
- 119r *De puero uisione rapti.* Inter initia benedictionis huius celitus effuse quidam puer undenis, peccorum custos (*MBVM*, 901)
- 121r *De muto per uisionem sanato.* Tres muti ad eandem memoriam Beate Virginis aduenerant (*MBVM*, 1726)
- 121v *Item de alio muto.* Vidimus et alium de pago Laudunensi desuper fluuiolum Seram nomine (*MBVM*, 1752)
- 122v *De bubulco blasphemo et punito.* Seruus cuiusdam militis Suessionensis operi rusticano deputatus (*MBVM*, 1645)
- 1232v *De oculo femine sanato et puero contracto et erepto.* Femina quedam oculum dolebat et celidonium seu quaslibet herbas adhibuit ne doleret (*MBVM*, 519)
- 124v *De surdo et muto Atrabatensi.* Quidam surdus et mutus de Atrabatensi pago intelgens quosdam ex illis regionibus *MBVM*, 1511)
- 125v *De muto puero Coloniensi et mulier a demonio sanata.* Sed et quidam puer natione Coloniensis nutriebatur in pago Beluacensi apud castrum Clarum Montem nomine (*MBVM*, 1639)
- 127r *De furioso diuite Doacensi.* Preterea ex castro quod dicitur Doacus uersus pagum Atrabatensem, quidam furiosus nomine Guarinus (*MBVM*, 1231)
- 128r *De errantibus reductis ad uiam per Beatam Mariam.* Ob hec et alia celeberrima Dei Christi et Virginis Matris fama uulgante miracula (*MBVM*, 1181)
- 129r *De femina que peperit lapides.* Apud uillam que dicitur Rala in territorio Suessionensi que et ipsa est possessio matris ecclesie (*MBVM*, 115)
- 130r *De paralitico sanato.* Quidam paralyticus in porticu eiusdem ecclesie plurimo tempore iacuit (*MBVM*, 1465)

130r *De femina ceca et illuminata.* Quedam mulier mater familias de Blericurte que uilla est prope Cociacum (MBVM, 1292)

131r LIBER II. *De mulier que ingredi ecclesiam non poterat.* Anno incarnatione Domini MCXXXI [die] Luce euangeliste non dedignatus est Deus (MBVM, 83)

132v *De inflato mulieris utero festis paschalibus sanato.* Apud castrum quod Nigella dicitur in Veromandensi pago situm (MBVM, 98)

133r *De infirmo per panem sanato qui soccum tetigerat.* Dicite inquit iusto quia bene quia fructum adinventionum suarum comedet (MBVM, 349)

134r *De duobus scutiferis de captione liberatis.* Duo pueri scutiferi de pago Laudunensi capti et abducti ultra siluam que Thereschia dicitur (MBVM, 388)

135r *De matre qui filium suum reduxit liberum de captiuitate.* Apud Sanctum Richarium in Pontico qui uicus est in pago Ambianensi cuidam feneratori (MBVM, 112)

135v *De femina illuminata.* Quedam ceca de Cenomannensi territorio (MBVM, 1262)

136r *De Radulfo cantello.* Thomas autem dominus castri quod Cotiacus uocatur (MBVM, 1671)  
(*Miracula XXIX et XXX desunt*).

137v *De quodam paruulo.* Spiris locus est famosus, opulentus, episcopalis; ibi imago adoratur (MBVM, 1671)

138v — *Quid significet columna nubis in die et ignis in nocte*  
— *Sunt tria in cibis consideranda, primum, quid, quando, quantum commendamus*

— *Quia obedisti uoci uxoris tue*

139r *Incipit epistola Sancti Ieronimi de lapsu cuiusdam uirginis.* Puto leuius esse crimen ubi homo peccatum suum ultro confitetur quam ubi celans mala

147r *Item eiusdem ad uiolatorem uirginis.* De te quid dicam o fili serpentis, minister diaboli, uiolator templi Dei

148r *Carmen eiusdem puelle.* O te uirgo filia Syon

150v *De quadam que stulta dicebatur.* Narrauit sanctus Basilius. Fuit in quodam monasterio feminarum

152v *Oratio ad gloriosam cum laude.* O cunctarum / feminarum / / decus atque gloria (a. Bernardus Morlanensis; AHMAE, 50, III)

153r *Oratio ad Virginem matrem cum cantico.* Mater Christi / que tulisti (a. Bernardus Morlanensis; AHMAE, 50, V)

153v *Laus Dei genitricis cum oratione.* Salutaris / stella maris (a. Ber-

*nardus Morlanensis; AHMAE, 50, IV)*

154r *Preces cum laudibus ad Virginem matrem. Aue Virgo / que origo*  
(*a. Bernardus Morlanensis; AHMAE, 50, VI*)

154v *Canticum ad laudem Virginis cum prece Matris. Lux sanctorum /*  
*/ spes lapsorum (a. Bernardus Morlanensis; AHMAE, 50, VII)*

155r *Laus gloriose Genitricis cum precibus. Celi porta / per quam orta /*  
*salus est fidelium (a. Bernardus Morlanensis; AHMAE, 50, VIII),*

156r *Hodierna lux diei / celebris in matris Dei (a. Adamus a S. Victore?;*  
*AHMAE, 54, n.º 219)*

156r *Aue mundi gloria / Virgo mater Maria (AHMAE, 54, n.º 254)*

156v *Lux aduenit ueneranda / lux in choris iubilanda (a. Adamus*  
*a S. Victore?; AHMAE, 54, n.º 198)*

157r *Sicut pratum picturatur / et uer uernis floribus (AHMAE,*  
*10, n.º 108)*

157v *Madens uellus Gedeonis / et celatum Salomonis (AHMAE,*  
*8, n.º 69)*

158r *Virgo splendens / que transcendens / electorum ordine*  
(*a. Bernardus Morlanensis; AHMAE, 50, XII*)

159v *O sancta Virgo uirginum / que genuisti Dominum (a. Marbodus*  
*Redonensis; AHMAE, 50, p. 395)*

160r *Salue mater Saluatoris / uas electum, uas honoris (a. Adamus*  
*a S. Victore?; AHMAE, 54, n.º 245)*

161r *Beatissima Virgo Maria singulariter in hoc mundo rutilauit*  
*quadraginta septem annis et tribus mensibus. Duodecim erat anno-*  
*rum quando de Spiritu Sancto concepto*

161r *Septem gaudia Beate Virginis Marie. Gaudia quibus gaudes /*  
*honore(s), uirtutes, laudes / dicam Deo annuente*

161r *Nullus desperet de misericordia Dei quod bonos aduocatos*  
*habemus filium ante patrem, ante filium matrem*

161v *Antiphona Beate Marie. O gloriosa Dei Genitrix Virgo semper*  
*Maria que Dominum omnium meruisti portare*

*Alia antiphona. Sub tuum presidium confugimus*

161v *Salue mater / regis summi / clausus crater*

161v *Hymnum Beate Marie. Memento salutis auctor / quod nostri*  
*quandam corporis / ex illibata uirgine / (...) Marie, mater gratie /*  
*/ mater misericordie /*

162r *Planctus Beate Virginis in parasceue secundum Originem. Quos*  
*filie Iherusalem sponse dilecte Dei una mecum lacrimas fundite*



168v *Ars accentualis penes metra componenda, in qua inueniuntur quedam regule tenentes cum usu ordinis cisterciensis. Sicut philosopho uocabulo uulgari Aristotile appellato, secundo phisicorum capitulo quarto (a. Frater Martinus Alcobatie scholaris).*

### III — Transitus Mariae

Entre a literatura apócrifa<sup>10</sup> neotestamentária, nascida, como é sabido, ao sabor da imaginação e da piedade, para preencher lacunas de informação deixadas pelas obras canónicas, contam-se os relatos da Dormição de Maria. Dos três conhecidos em meados do século passado<sup>11</sup>, o número foi aumentando<sup>12</sup>, sem que os críticos ousassem, por largo tempo, descortinar um protótipo primitivo<sup>13</sup>, e só em vésperas da proclamação dogmática da Assunção, B. Capelle assinalaria que «les apocryphes de l'assomption de Marie, fort nombreux, se repartissent en plusieurs familles dont le classement et l'origine commencent à être connus»<sup>14</sup>. A sua análise levava-o a propor uma hipótese sugestiva: os dois apócrifos latinos mais divulgados, de entre tal literatura, o *Transitus* do Pseudo-Melitão<sup>15</sup> e o anónimo publicado por Dom Wilmart<sup>16</sup> estariam directamente relacionados com um texto incluído pelo bispo João de Tessalónica, cerca do ano 620, numa carta pastoral em que instituiu a festa da Assunção na sua diocese<sup>17</sup>. Mas, mais do que isso, tanto um como outro texto seriam representantes, independentes, de uma antiga tradução latina de um protótipo grego do séc. VI, de que se servira, mais ou menos literal-

<sup>10</sup> Segundo o *Decretum Gelasianum*, há que entender por apócrifo um livro não reconhecido pela Igreja, e por isso de autoridade contestável, e não propriamente uma obra pseudo-epigráfica, já que sob aquela designação entravam obras de autores conhecidos como Tertuliano, Lactância, etc..

<sup>11</sup> C. TISCHENDORF, *Apocalypses apocryphae*, Lipsia, 1866.

<sup>12</sup> A *Bibliotheca Hagiographica Latina*, Bruxelas, 1902, regista sete; M. JUGIE, *La mort et l'assomption de la Sainte Vierge (Etude historico-doctrinale)*, Cidade do Vaticano, 1944, refere-se a uma vintena. É de ter em consideração particularmente o cap. III desta obra, «La littérature apocryphe sur la mort et l'Assomption de la Sainte Vierge», p. 102-171.

<sup>13</sup> Pertence a M. Jugie a afirmação de que «as divergências existentes entre eles são tão numerosas, tão grande é a liberdade dos narradores, mesmo quando têm na frente um modelo, que seria perder tempo querer reduzi-los à unidade». *Op. cit.*, p. 105.

<sup>14</sup> BERNARD CAPELLE, «Vestiges grecs et latins d'un antique 'transitus' de la Vierge», *Analecta Bollandiana*, 67, 1949 (*Mélanges Paul Peeters* — 1), p. 21.

<sup>15</sup> P. G. 5, col. 1231-1240

<sup>16</sup> DOM ANDRÉ WILMART, *Analecta Reginensia — Extraits des manuscrits latins de la Reine Christine conservés au Vatican*, Cidade do Vaticano, 1933 (rep. an. 1966), «L'ancien récit latin de l'Assomption», p. 323-362.

<sup>17</sup> Ed. M. Jugie, in *Patrologia Orientalis*, XIX, p. 344-438, «Homélies mariales byzantines — X. St. Jean archevêque de Thessalonique, Discours sur la Dormition de la Sainte Vierge».

mente, João de Tessalónica<sup>18</sup>. As divergências resultariam tanto de uma reelaboração feita pelo Pseudo-Melitão como do resumo executado, para uso litúrgico consignado no *Transitus* anónimo, onde se teriam vindo a incluir posteriormente glosas marginais tomadas da tradução primitiva. Esta tradução, de que ambos dependem, está mais bem representada pelo Paris. lat. 13781, enquanto que no Colbertinus (Paris. lat. 2672) figura uma outra tradução latina próxima, no tempo, como ela, de João de Tessalónica, e que «é, como *Wil.*, um resumo destinado a uso litúrgico, mas muito mais breve»<sup>19</sup>.

Com a sua análise, B. Capelle invertia a posição assumida, entre outros, por Martin Jugie, que pretendia ter sido o próprio texto do Pseudo-Melitão a servir de base a João de Tessalónica, e contariava igualmente a opinião de outros que sustentavam a anterioridade do *Transitus* publicado por Dom Wilmart<sup>20</sup>.

Esta questão tem aqui obviamente apenas um valor informativo, uma vez que não nos propomos rever o problema, e o texto que o Alcobacense nos apresenta contém afinidades demasiado evidentes com este último *Transitus* para julgarmos que nos basta deixá-lo neste âmbito; aliás, sem outra intenção que não seja a de chamar a atenção dos interessados para o problema e de lhes fornecer desde já o texto do nosso códice.

Afinidades existem efectivamente, mas também diferenças e variantes mais largas que todas aquelas que podemos atestar no aparato construído por Dom Wilmart, na base de oito manuscritos que vão do séc. VIII/IX ao séc. XIII. Um exame de tal aparato prova à saciedade a liberdade com que o texto do *Transitus* foi transmitido. O próprio editor fornece, de resto, uma explicação: «nous sommes en pleine hagiographie, et l'on a devant soi presque autant de recensions que d'exemplaires»<sup>21</sup>. Não sendo de surpreender, não deixará, todavia, de interessar também o isolamento em que teremos de colocar o nosso texto<sup>22</sup> que nos aparece como um epítome do *Transitus* anónimo. A par de variantes e condensações ao longo de todo ele,

<sup>18</sup> Esse protótipo, segundo juízo de B. Capelle, «está muito próximo de outro grupo de relatos, os mais antigos dos quais estão representados por manuscritos siríacos do séc. V e por certos relatos irlandeses», *Loc. cit.*, p. 43.

<sup>19</sup> *Ibid.*, p. 37.

<sup>20</sup> Dom Wilmart supõe ser esse o texto condenado pelo Decreto Gelasiano, mas B. Capelle nega semelhante hipótese.

<sup>21</sup> *Loc. cit.*, p. 324. O fenómeno não é único e era facilitado, como noutros casos, pelo carácter anónimo do texto.

<sup>22</sup> Faremos notar que as afinidades com um outro *Transitus* anónimo publicado por B. CAPELLE, *loc. cit.*, p. 44-48 são totalmente genéricas.

o texto apresenta também a supressão das duas cenas finais: a do sepultamento e a da assunção. Trata-se efectivamente de uma *Dormitio* apenas, facto que não passou despercebido a um utente tardio, o qual acrescentou no final: «*et tunc beata Maria migravit a corpore*».

Texto truncado, portanto? A julgar pelo conjunto da tradição que ele parece representar assim o deveremos entender. No entanto, há pelo menos a reconhecer que o texto apresenta unidade em si mesmo, já que ao anúncio inicial do anjo falta um inciso significativo referente à manifestação gloriosa da assunção, e que na versão de Dom Wilmart é: «*ut uideant gloriam tuam quam acceptura es*»<sup>23</sup>. Supressão motivada por perda anterior de uma parte considerável do texto? Supressão intencional, por exclusão voluntária dessa parte? Apenas podemos constatar que estamos perante um testemunho único, cujo destino e uso nos são desconhecidos. Esta mesma razão nos leva a suspender qualquer juízo relativamente a outras variantes que facilmente se poderão recolher num confronto entre as duas versões<sup>24</sup>. Uma conclusão global a seu respeito irá coincidir, em grande parte, com o que, segundo B. Capelle, se poderia concluir, numa primeira aproximação, a respeito do *Transitus Colbertinus*: «Le vocabulaire et le style sont, dans l'ensemble, ceux de *Wil*. Si l'on tient compte des libertés que se permettent souvent les épitomateurs, on serait tenté de ne voir dans les tournures propres à *Col*. que des variantes rédactionnelles du scribe, appliqué à condenser encore ce qui n'était déjà qu'un résumé»<sup>25</sup>.

<sup>23</sup> Retenha-se todo o passo para confronto com o do nosso códice: «*Et ecce ego mittam omnes apostolos ad te sepeliendam, ut uideant gloriam tuam quam acceptura es*». Note-se que *sepeliendam* não está atestada em todos os testemunhos e que falta no nosso texto um inciso que não figura também em G ( *Saint Gall, Stiftsbibliothek n.º 732, fol. 115-142 — sec. IX*). Mas aí trata-se de uma supressão sem correspondência com o resto do texto, já que persistem as cenas finais.

<sup>24</sup> Comparem-se para termo de referência as variantes da primeira unidade de Dom Wilmart com as do nosso Alcobacense:

<i>Wilm</i>	<i>Alc.</i>
In illo tempore beata Maria uenit ad eam angelus Domini dicens quoniam post tres dies adsumenda es ego mittam omnes apostolos ad te sepeliendam ut uideant gloriam tuam quam acceptura es	Temporibus illis sancta Dei Virgo Maria ... angelus Domini de celo dicens ei: quia... assumam te ego Domini apostolos mittam ad sepeliendam te.

Faremos notar que, embora sempre nos tenhamos referido atrás a Dom A. Wilmart como editor do *Transitus* anónimo, ele fora anteriormente publicado também por DOM MARIO FÉROTIN, *Le Liber mozarabicus sacramentorum et les manuscrits mozarabes*, Paris, 1912, coll. 786-795.

<sup>25</sup> *Loc. cit.*, p. 37. Não se tome, todavia, este parágrafo como correspondendo ao juízo de B. CAPELLE relativamente ao *Colbertinus*. Repare-se, efectivamente, na continuação do seu texto: «Mais certaines leçons originales s'opposent à cette trop simple interprétation. Plusieurs fois *Col* nous livre des détails absents de *Wilm* et qu'on découvre, non sans surprise, chez Jean de Thessalonique».

## Alc. 149 [TRANSITUS MARIAE]

- 4v Temporibus illis, cum esset sancta Dei uirgo Maria diebus ac noctibus uigilans et orans post ascensionem Domini uenit ad eam angelus Domini de celo, dicens ei: Maria, surge et accipe palmam quam tibi detuli, quia post tres dies assumam te; et ecce ego Domini apostolos mittam ad sepeliendam te. Respondit beata Maria et dixit ad angelum: Peto, domine, ut dicas mihi quod est nomen tuum. Dicit ei angelus: Cur queris nomen meum quod est mirabile? Audiens hec beata Maria abiit in montem Oliueti perfulgentes\* eam angeli. Et portans palmam illam quam ab angelo susceperat in manibus suis, et nimium exultans, benedicebat Dominum. Angelus autem qui uenerat ad eam cum magno lumine ascendit in celum. Beata uero Maria reuersa est in domum suam, reposuitque palmam quam acceperat cum omni diligentia et exuit uestimenta que induerat et lauit et induit se uestimento optimo, et gaudens adorauit
- 5r dicens: // Benedico nomen tuum, Domine Deus meus sanctum et laudabile, quod est benedictum insuper et exaltatum in secula. Obsecro itaque inuisibilis Deus ut mittas super me benedictionem tuam ita ut nulla potestas inferni occurrat mihi illa hora qua me iusseris egredi de corpore. Et, hec dicens, misit et uocauit ad se omnes propinquos suos et ait ad eos: Audite nunc uos omnes propinqui et fratres, et credite mihi quia crastina die egredior de corpore, et uado ad Deum meum. Ideoque rogo uos ut unanimes uigiletis et oretis mecum usque in illam horam qua sum recessura. Et dum hec illa exponeret, ecce subito uenit sanctus Iohannes apostolus et euangelista et percussit ostium domus et ingressus est. Et cum uidit eum beata Virgo turbata est spiritu et lacrimans sancto dicebat Iohanni: Pater sancte Iohannes, memorare Domini mei et magistri tui preceptis quibus te mihi commendauit in die qua recessit a nobis passurus pro salute mundi. Dixit ad eam sanctus Iohannes: Quid tibi uis ut faciam? Respondit sancta Virgo mater: Nichil a te, apostole, nisi tantum ut corpus meum custodias, et reponas illud in monumentum quia die crastina recessura est anima mea a corpore. Et fleuit in conspectu Domini dicens: Domine,

---

\* ms.: perfulgentes

quid sumus quibus demonstrasti tantas tribulationes? Tunc  
 beata Maria uocauit sanctum Iohannem in cubiculo suo et  
 ostendit uestimenta que reponeret in sepultura eius et palmam  
 5v luminis quam acceperat de manu angeli qui apparuerat // ei  
 et eius assumptionem predixerat. Et dixit ad eum: Rogo te,  
 pater sancte Iohannes, ut hanc palmam de manibus meis acci-  
 pias et facias eam ferre in lecto meo, cum de corpore fuero  
 assumpta. Respondit ei sanctus Iohannes: Hoc non possum  
 solus, nisi uenerint reliqui apostoli fratres mei, nam hodie in  
 unum sumus congregandi ad redemptum corporis tui. Et cum  
 hec dixisset, egredientibus illis de cubiculo, subito factum est  
 tonitruum magnum, ita ut turbaretur locus et omnes qui ade-  
 rant. Et sic subito sancti apostoli a nube rapti sunt et depositi \*  
 ante ostium beate Marie. Et uidentes se in unum admirati sunt  
 inter se et salutauerunt se dicentes: Deo gratias, qui nos hodie  
 in hoc loco dignatus est in unum congregare. Tunc uero comple-  
 tum est quod dictum est per prophetam Dauid: Ecce quam  
 bonum et quam iocundum habitare fratres in unum. Et dixerunt  
 alter ad alterum: Oremus Dominum ut notum faciat nobis  
 quid cause sit quod hodie uoluit hora ista in unum congregare.  
 Beatus Petrus dixit: Frater Paule, surge et ora prior quoniam  
 ualde letata est anima mea uidens te. Respondit ei sanctus  
 Paulus: Quomodo ego prior orare possum, cum tu sis colupna  
 luminis, sed et omnes apostoli qui circumstant meliores me sunt.  
 Tu igitur qui nos precedis in apostolatu, ora pro nobis omnibus  
 ut gratia Domini sit nobiscum. Tunc omnes apostoli gauisi  
 sunt de humilitate sancti Pauli. Et statim beatissimus Petrus  
 6r positus genibus expandit manus et orauit dicens: Domine Ihesu  
 qui sedes super Cherubin et Seraphin, et pro//fundum abissi  
 intueris, ad te leuamus manus nostras in similitudinem crucis  
 tue, ut tuam requiem accipiamus, quoniam tu das requiem,  
 memor es laboratum, qui omnem superbiam humilias, qui  
 fecisti montes et valles. Tu enim es Domine requies nostra,  
 te propitius inuocamus, qui manes in Patre et Pater in te una  
 cum Sancto Spiritu per omnia secula seculorum. Cumque  
 complexisset orationem, ceteri apostoli responderunt: Amen.  
 Tunc sanctus Iohannes euangelista occurrit dicens: Benedicite,

---

\* ms.: rapti. deposuit ante ostium.

fratres. Et dixerunt sancti apostoli Petrus et Andreas: Sancte Iohannes, dilexit te Dominus; enarra nobis quomodo uenisti hic hodie. Respondit sanctus Iohannes: Audite, fratres, quomodo mihi contigit. Dum essem in ciuitate Ephesorum docens, cum esset hora diei nona, subito descendit nubs in eodem loco in quo eramus congregati serui Dei, et circundedit me et rapuit me de medio eorum, uidentibus omnibus qui ibidem erant et deposuit me hic. Statim percussi ostium et ingressus sum, et inueni multitudinem populi adstantem circa sororem nostram beatam Mariam adloquentem se de corpore exituram. Ego uero audiens uehementer sum lacrimatus. Nunc ergo fratres audite: si exierit sequenti die de corpore, nolite eam flere ne turbetur populus; sic enim monuit me Dominus et magister noster dum recumberem in cena super pectus eius. Et ideo rogo uos ne uideat nos populus hic plorantes in transitu eius, et incipiant dubii esse dicentes in cordibus suis: ut quid timetis mortem, cum sitis apostoli Dei, et a quibus // predi-  
 6v catur resurrectio? Sed magis confortemus nos inuicem in Domini promissione, ut omnis populus possit in fide stare firma et non dubius. Hoc dicente sancto Iohanne, omnes pariter apostoli ingressi sunt domum beate Marie et salutauerunt eam dicentes: Aue beata Maria gratia plena, Dominus tecum. Quibus illa ait: Et uobiscum Dominus sit, fratres; tamen, rogo uos, dicite mihi quemadmodum uos omnes pariter aduenistis hic, aut quis uobis annuntiauit quod exitura essem de corpore. Cui statim sancti apostoli exposuerunt qualiter singuli de locis suis ubi predicabant diuina precepta, in nubibus rapti sunt et ibidem sunt depositi. Tunc beata Maria exultans benedicebat Dominum dicens: Benedico nomen tuum et gloriam tuam, qui dominaris super omnem benedictionem. Benedico habitaculum regni tui, et benedico omnem promissionem tuam quam mihi pollicitus es, ut ad meam uocationem omnes apostolos destinares. Benedico insuper maiestatem tuam qui sanctus es et in sanctis habitas, et permanes sine fine in secula seculorum. Post hec uocauit beata Maria omnes apostolos et duxit eos in cubili suo, et ostendit eis omnia indumenta sepulture sue. Et cum sanctus fuisset dies tercius in quo erat recessura de corpore, dixit beatissimus Petrus omnibus apostolis et omni populo: Sint nobis, fratres, lampades accense et uigilemus pariter omnes ut cum uenerit Dominus inueniat nos uigilantes et illuminet nos gratia Spiritus

Sancti. Nolite sperare dulcissimi hanc uocationem beate Marie  
 7r esse mortem; non est mors sed uita, quoniam // preciosa in  
 conspectu Domini est mors sanctorum eius. Et illi hec dicentes,  
 ecce subito lumen magnum refulsit in domo illa, ita ut uix aliquid  
 uiderent pre magnitudine luminis, et uox de celo dicens: Petre,  
 ecce ego uobiscum sum, usque ad consummationem seculi.  
 Tunc beatus Petrus, uoce magna orauit dicens: Benedicimus te  
 illuminatorem seculi, qui omnibus misereris. Et orante Petro,  
 omnes apostoli corroborati sunt in fide. Exurgens autem beata  
 Maria abiit foras orare orationem quam orabat postquam eius  
 assumptionem apostolus ille predixerat. Et post completam  
 orationem introiuit in domum et discubuit super lectum suum.  
 Sedebat ad caput eius beatus Petrus, et in circuitu lectuli ceteri  
 apostoli. Circa autem horam diei terciam, tonitruum magnum  
 factum est et odor suauitatis ita emicuit ut pre eius suauitate  
 omnes obdormirent qui ibi aderant, exceptis apostolis et tribus  
 uirginibus quibus mandauerat ut sine intermissione uigilarent  
 et testificarentur de illa gloriam assumptionis eius in qua assumpta  
 est. Et dormientibus illis subito uenit Dominus Ihesus Christus  
 in nube cum multitudine angelorum et ingressus est domum in  
 qua mater eius semper Virgo Maria iacebat. Et inuenit sanctos  
 apostolos circa lectum eius cum lampadibus uigilantes. Beata  
 uero Maria benedixit Dominum dicens: Benedico te, sancte  
 Pater, quia que promisisti mihi prestitisti. Non enim tantam  
 7v gratiarum actionem, Domine, nomini sancto tuo ualeo // defferre,  
 quanta in me conferre dignatus es. Et postquam compleuit  
 orationem suscepit animam eius et tradidit eam sancto angelo  
 Michaeli candidam septies quam nix, habentem similitudinem  
 hominis. Tunc beatus Petrus interrogauit Dominum dicens:  
 Domine, quis de nobis habet animam candidam sicut beata  
 Maria? Et dixit Dominus ad eum: Omnes anime que de sacro  
 lauacro lote procedunt tales sunt; cum autem de corpore exeunt,  
 non omnes inueniuntur tales ut uidisti animam Marie. Iterum  
 dixit ad sanctum Michaellem: Suscipite corpus eius et ingredimini  
 in dextera ciuitatis Iherusalem, et inuenietis ibi monumentum  
 nouum in quo honorifice cum hymnis et canticis, manibus  
 uestris collocate eum, et custodite eum omnes. Sepulchrum  
 eius sanctum mandauit uobis. Ista dum illis exponeret, exclamauit  
 corpus beate Marie coram ipso dicens: Memor esto mei o pastor  
 bone, quoniam custodiui mandatum tuum.

#### IV — Os Milagres

O *Index Miraculorum B. V. Mariae quae saec. VI-XV latine conscripta sunt*, organizado no começo do século pelo bolandista Alb. Poncelet<sup>26</sup>, com os seus 1738 milagres registados<sup>27</sup>, é um elenco deveras elucidativo da diversidade apresentada pela literatura miraculista marial naqueles séculos. Tanto mais impressionante, de resto, quanto o próprio autor considerava tal índice incompleto (*postea perficiendus*)<sup>28</sup>, e haverá que contar com as versões em língua vernácula. O número de lendas mariais que circulavam na Idade Média deve ultrapassar, na verdade, os dois mil.

Um factor igualmente a considerar é que a distribuição de tais narrativas não se faz uniformemente ao longo desse período histórico. Com sintetiza Evelyn Faye Wilson: «As early as Gregory of Tours (c. 538-594) eastern tales of this nature begin to be narrated by ecclesiastical writers in the West. In his *Liber miraculorum*, the first book of which is entitled *In gloria martyrum*, he tells, among a number of others, six legends of eastern origin. It is, however, not much earlier than the eleventh century that tales of western origin make their appearance in written form in significant numbers»<sup>29</sup>.

O *Index* de Alb. Poncelet assenta no trabalho de eruditos e pesquisadores de bibliotecas como Henry L. D. Ward<sup>30</sup> e A. Mussafia<sup>31</sup>. Segundo as conclusões deste último<sup>32</sup>, é possível distinguir na origem desta proliferação de lendas marianas três séries fundamentais que vão recebendo seguidamente um desenvolvimento e um alargamento cada vez maiores. A mais antiga série é constituída pelo grupo

<sup>26</sup> *Analecta Bollandiana*, 21, 1902, pp. 241-360.

<sup>27</sup> Ainda que haja a descontar as entradas dos prefácios que também são contabilizadas, haverá, em contrapartida, que incluir no número total aqueles milagres que, por qualquer circunstância, figuravam já na *Biblioteca Hagiographica Latina*.

<sup>28</sup> Não será difícil aumentar o elenco. O Alc. 39 fornece vários exemplos de Milagres de Nossa Senhora de Rocamadour não registados ali. Cfr. MÁRIO MARTINS, «O Livro de Milagres da Bem-Aventurada Virgem Maria», *Brotéria*, LXX, 1960, p. 517-532. Se nos voltarmos para as narrativas em língua vulgar, o leque tenderia a abrir mais ainda.

<sup>29</sup> EVELYN FAYE WILSON, *The Stella Maris of John of Garland (edited, together with a study of certain collections of Mary Legends made in Northern France in the twelfth and thirteenth centuries)*, Cambridge Mass., 1946. Tomamos particularmente este estudo como obra de referência na ausência de outras menos acessíveis.

<sup>30</sup> H. S. D. WARD, *Catalogue of Romances in the Department of Manuscripts in the British Museum*, Londres, 1883 e 1893.

<sup>31</sup> A. MUSSAFIA, *Studien zu den mittelalterlichen Marienlegenden*, publicados em *Stitzungsberichte der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften in Wien*, 113, 1886, p. 917-994; 115, 1887, p. 5-93; 119, 1889, p. 1-66; 123, 1890, p. 1-85; 139, 1898, p. 1-74.

<sup>32</sup> Cfr. E. F. WILSON, *op. cit.*, p. 4 ss..



conhecido pelas iniciais *HM*, ou seja, *Hildefonsus-Murielidis*, nomes que identificam a primeira e a última das legendas de um conjunto de dezassete<sup>33</sup>, cuja origem remonta a vidas de santos ou a narrativas monásticas repartidas por uma vasta região geográfica. Esta série antiga existe em moldes mais ou menos completos, embora com ordem sequencial diversa, em quase todas as grandes compilações.

O mesmo não acontece com a série relativa aos elementos naturais, em que o tema é o poder de Maria sobre o fogo, a terra, a água, o ar, e que compreende substancialmente quatro legendas, as quais apenas nas compilações inglesas, ou outras com elas relacionadas, aparecem em grupo unitário.

A terceira série engloba outro conjunto de dezassete legendas e é designada pelas iniciais *TS* que se reportam directamente ao conteúdo da primeira (*Toledo*) e da última narrativa (*Sábado*).

Da conjugação destas três séries e aproveitamento de alguns outros milagres avulsos tomados de várias fontes resultou a chamada compilação de Pez.

Estas quatro compilações estão na origem das restantes divulgadas na Europa no decurso dos séculos XII e XIII<sup>34</sup>. Celebram essencialmente a *Mater misericordiae* e são um testemunho eloquente do culto e da piedade marianos divulgados primeiro pelas Ordens monásticas de Cluni e de Cister, pelos Vitorinos logo depois, e em seguida pelas Ordens mendicantes. A estes mesmos factores em conjugação com elementos dos mais diversos, locais ou importados, populares ou literários, ocidentais e orientais, há que atribuir o aumento sempre crescente das legendas que vão sendo fixadas nos Mariais contemporâneos. Enquanto a compilação de Pez, que remonta ao séc. XII, abrange 43 milagres, o *Ms. Paris, Bibl. Nationale* 14463, poucas dezenas de anos mais tarde, conta 77, o *Ms. Paris. Bibl. Nationale* 12593, que data de cerca do ano 1200, apresenta 105, e as *Cantigas de Santa Maria* elevam para 350 tal número.

O *Alc.* 149, se excluirmos o *Libellus de Miraculis B. M. Virginis in urbe Suessionensi*, fornece-nos uma compilação de apenas 49 milagres, o último dos quais está separado dos restantes justamente por aquela

<sup>33</sup> Publicado já no séc. XVIII por BERNHARD PEZ, *Venerabilis Agnetis Blannbekin... vita et revelationes auctore anonymo... Accessit Pothonis Prunveningensis prope Ratisbonam O.S.B. liber de Miraculis S. Dei Genitricis Mariae*, Viena, 1731. Saliente-se que a autoria atribuída por B. Pez não é certa pois Potho ou Botho, monge de Priefling, não é mais que o autor de uma única narrativa, como Mussafia havia de provar.

<sup>34</sup> E. F. WILSON, *op. cit.*, p. 5.

obra de Hugo Farsito<sup>35</sup>. Dois deles (os n.ºs 46 e 47 da ordem) pertencem a Guiberto de Nogent<sup>36</sup>. O número é pois relativamente baixo, se comparado com outras compilações, mas por isso mesmo é já de atender, enquanto pode documentar um estado mais antigo da tradição.

Será assim de notar, em primeiro lugar, que os 17 primeiros milagres representam a série *HM*, na mesma ordem que nos é transmitida pela compilação de Pez. Outras coincidências menores com esta colecção estendem-se a um número semelhante de milagres, sendo de salientar aí, pelo menos, a correspondência entre dois pequenos grupos: um, constituído pelos n.ºs 22-26, de ambas as séries, e outro, em que os n.ºs 28-30 do Alcobacense correspondem aos n.ºs 27-29 de Pez.

Se a correspondência directa da compilação de Pez fica comprometida, menor é a relação que se poderá descobrir com a série *TS*, muito embora tenhamos representada uma dúzia de milagres nela incluídos (como sejam o primeiro e o último que servem para identificar a série) e não obstante termos uma sequência (de 33 a 37) que corresponde a outra daquela série (n.ºs 2 a 6).

As afinidades, porém, surgem mais abundantes com um grupo de três manuscritos *APM*, ou sejam<sup>37</sup>:

A = *Ms. British Museum Arundel* 346 — *sec. XII*

P = *Paris, Bibliothèque Nationale* 18168 — *sec. XII*

M = *Montpellier* 146 — *sec. XII/XIII*.

Acontece, na verdade, que são coincidentes nas duas séries Alc.: 1-19 = *APM* 1-19; Alc. 21 = *APM* 22; Alc. 33-44 = *APM* 23-34. Não entram em correspondência os n.ºs 20, 22-32 e 45-48 do Alcobacense (dos quais, de resto, os n.ºs 46 e 47 apresentam menor relevância por terem origem conhecida, ou seja a obra de Guiberto de Nogent). Entre eles, conta-se um por demais conhecido e divulgado que é o milagre de Teófilo.

Um número tão elevado de correspondências, porém, terá de supor necessariamente fontes comuns utilizadas de formas diferentes. Até que ponto haverá que atribuir ao compilador do nosso códice tal iniciativa? Tentemos pelo menos uma resposta a esta questão

<sup>35</sup> Faltam neste opúsculo de Hugo Farsito (composto em meados do séc. XII) os milagres XXIX e XXX registados na *PL*, 179, col. 1776-1800.

<sup>36</sup> Cfr. *PL*, 156, col. 546-568 e 568-572.

<sup>37</sup> A informação é tomada, uma vez mais, de E. F. WILSON, *op. cit.*, p. 17 ss..

pela negativa, utilizando para tal um índice que não deixará de ser tomado como importante pelos próprios romanistas.

Um aproximação com os *Milagros de Nuestra Señora*, de Gonzalo de Berceo<sup>38</sup>, dá-nos seguramente a entender que a intervenção de tal compilador se pode considerar diminuta. Relativamente à série de Pez, Berceo elimina alguns milagres. Há todavia algo que podemos concluir do confronto entre Berceo e o Alcobacense: com eliminações, ou sem elas, por parte de Berceo, relativamente a uma fonte latina, as alterações de ordem, sobre uma fonte supostamente primitiva, mantêm-se idênticas entre Berceo e o Alc. 149 até ao n.º 33 deste, com uma única discrepância constituída pelo milagre 25 de Berceo. Sendo esta narrativa (referente à igreja roubada em Cohinos, no tempo do rei D. Fernando III, o Santo — 1217-1252) fortemente localizada não se estranhará que proceda de fonte conhecida de Berceo e não de outros compiladores. A conclusão a extrair de tal aproximação poderá ir em duplo sentido: o Alcobacense apresenta uma sequência que, coincidindo pontualmente com outras, deixa adivinhar o estado das fontes de que depende e pode ser tomado com resultado de interpolações e combinações várias (conjugando compilações anónimas e assinadas — Guiberto de Nogent, Hugo Farsito); por outro lado, a coincidência com Gonzalo de Berceo obriga a supor uma fonte comum a ambos, ainda que pouco possamos assentar sobre o número contido na compilação utilizada por Berceo e a liberdade com que este trabalhou. Um e outro são o elo de uma cadeia cujos pontos terminais não é fácil descortinar<sup>39</sup>.

Para melhor se ajuizar das correspondências apontadas, observe-se o quadro que a seguir se elabora<sup>40</sup>.

---

<sup>38</sup> GONZALO DE BERCEO, *Milagros de Nuestra Señora*, ed. y notas de A. G. Solalinde, Madrid, 1958.

<sup>39</sup> Embora esperemos estudar este aspecto de forma mais directa, não deixe de se assinalar quanto o nosso códice tem de importância para fundamentar a existência de uma fonte latina de que Berceo depende.

<sup>40</sup> No sumário do conteúdo do códice, pode observar-se que nenhum dos milagres é exclusivo do Alcobacense pois se encontra em outras fontes. Correspondências isoladas podem encontrar-se no *Speculum Historiale* de VICENTE DE BEAUVAIS, em GIL DE SAMORA, na *Legenda Dourada*, entre outros.

	<i>Alc. 149</i>	<i>Berceo</i>	<i>Pez-HM</i>	<i>TS</i>	<i>APM</i>
1.	Ildefonso	1	1		1
2.	Sacristão impúdico	2	2		2
3.	O clérigo e a flor	3	3		3
4.	O clérigo premiado	4	4		4
5.	O pobre caritativo	5	5		5
6.	Ladrão devoto	6	6		6
7.	O monge e S. Pedro	7	7		7
8.	O romeiro de Santiago	8	8		8
9.	O clérigo ignorante	9	9		9
10.	Os dois irmãos	10	10		10
11.	O lavrador avarento	11	11		11
12.	O prior e o sacristão	12	12		12
13.	O novo bispo de Paiva	13	13		13
14.	Pano purificado	—	14		14
15.	Imagem respeitada pelo fogo	14	15		15
16.	Casamento abandonado	15	16		16
17.	Murielidis	—	17		17
18.	Judeu de Bruges	16	31		18
19.	Igreja profanada	17	—	12	19
20.	Aumento de provisões domésticas	—	—		—
21.	Toledo	18	—	1	22
22.	Parto numa tempestade	19	22		
23.	Clérigo embriagado	20	23	8	
24.	Criança ressuscitada	—	24		
25.	Bispo S. Dunstano	—	25		
26.	Bispo S. Dunstano	—	26		
27.	Abadessa grávida	21	36		
28.	Náufrago libertado	22	27		
29.	Tempestade acalmada	—	28		
30.	Monge que não rezava Completas	—	29		
31.	A dívida paga	23	33		
32.	Teófilo				
33.	Doente de Vivaria	—	18	2	23
	Igreja roubada	25			
34.	Musa			3	24

	<i>Alc. 149</i>	<i>Berceo</i>	<i>Pez-HM</i>	<i>TS</i>	<i>APM</i>
35.	Mãe de misericórdia (sicut it.)			4	25
36.	Libia		20	5	26
37.	Getsemani		21	6	27
38 *	Doente curado com leite de Maria		30	11	28
39 *	Monge falecido subita- mente				29
40 *	Monja chora perda da virgindade		41		30
41 *	Esposa e amante reconci- liadas				31
42 *	Clérigo libertado de pai- xão				32
43 *	Bispo celebra só				33
44.	Imagem da Virgem insulta- da			7	34
45.	Sábado dedicado à Virgem gem		42	17	
46.	Milagre em Quiviaco				
47.	Pé cortado e sarado				
48.	Cavaleiro rico				
49.	HUGO FARSITO				
78.	Criança curada em Espira				

N. B. Os números assinalados com asterisco apontam para narrativas em verso.

## V — Corpus rhythmicum marianum

Mais que os restantes textos do Alc. 149, foram os poemas marianos nele incluídos objecto da atenção de Fr. Fortunato de S. Boaventura<sup>41</sup>, a quem, de resto, não passara despercebido o trabalho de valorização da poesia rítmica medieval encetado por Policarpo Leyser<sup>42</sup>.

<sup>41</sup> FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA. *Commentariorum de Alcobacensi monasterio Manuscriptorum Libri tres*, Coimbra, 1827, p. 29-42.

<sup>42</sup> No texto, sintetiza: «Quidquid de poesia rythmica, per multos prorsus reicienda, per multos etiam non infimae sortis scriptores plurimi facienda sentiantur, illud tamen pro certo habendum est, nempe in his rythmis, non tantum verborum elegantiam, sed praecipue

Do conjunto de poemas deste códice, quatro foram publicados por aquele erudito cisterciense nos seus *Comentários*: 1) *Sicut pratum picturatur*; 2) *Madens vellus Gedeonis*; 3) *Salve Mater Salvatoris*; 4) *Virgo splendens quae transcendens*<sup>43</sup>. Ao fazer tal publicação, a sua intenção mais directa era contribuir para a divulgação do *corpus* de Adão de S. Vítor, a quem julgava se deviam atribuir pelo menos a maior parte destes poemas.

A verdade é que as dúvidas de autoria que Fr. Fortunato encontrava enunciadas em obras como as de Francisco António Zacarias<sup>44</sup> subsistem ainda hoje, e é a Bernardo de Morlas (também dito de Cluni) e não ao Vitorino que se devem nada menos de sete dos 21 poemas que aqui encontramos. A este apenas três, e ainda sem uma certeza indubitável, poderão ser atribuídos. De um seu confrade, Godofredo de S. Vítor (ou de Breteuil), conserva-se aqui também um poema; e de autores conhecidos somente há a assinalar mais a presença de Marbodo de Rennes (ou de Angers). Os nove poemas restantes são de autores desconhecidos; 4, sem atribuição reconhecida, e 5 nem sequer os encontramos registados nas obras de referência<sup>45</sup>.

Se este último facto pode assumir alguma importância, igualmente haverá que atribuí-la ao *corpus* de Bernardo de Morlas aqui existente. Chamará imediatamente a atenção que a sequência de tais poemas mantenha, salvo uma excepção, a ordem usual na transmissão daquele autor<sup>46</sup>. Isto supõe certamente uma certa disciplina no trabalho de cópia do nosso códice, neste particular. O facto, porém, de o *rythmus XII* aparecer já deslocado e de surgirem de premeio outros poemas cuja atribuição a Adão de S. Vítor é das menos controversas de entre os que correm sob o seu nome, pode levar-nos a crer também que à data da redacção do Alcobacense já o nome do Vitorino se estendia a obras de outros autores. Repare-se todavia que não há aqui atribuição de autoria e o compilador apenas atendeu ao tema mariano.

---

rerum sublimitatem perpendendam». E já em nota remete para Policarpo Leyser, *De ficta medii aevi barbarie, in primis circa poesim latinam, eiusdemque in medii aevi poetarum collectionem praefatio*. Cfr. *op. cit.*, p. 30.

<sup>43</sup> Ocupam as pp. 31-42 dos *Commentariorum*...

<sup>44</sup> De quem cita a *Bibliotheca Ritualis*, Roma, 1776.

<sup>45</sup> São eles: 1) *Angelorum et celorum dominatrix*; 2) *Summi regis factura*; 3) *Gaudia quibus plus gaudes*; 4) *Salve mater regis summi*; 5) *Memento salutis auctor*. Chamamos, no entanto, a atenção para a precaridade das obras de referência, como, de resto, já o fizemos mais acima.

<sup>46</sup> Tal ordem é a que se mantém nos *AHMAE*, vol. 50.

Compilação primitiva? Apesar da data a que teremos de fazer remontar o nosso códice (seguramente o séc. XII/XIII) não é fácil reconhecer nem impugnar tal carácter, muito embora tenhamos de verificar que a nossa cópia está prejudicada, relativamente à tradição manuscrita de Bernardo de Morlas, por acidentes codicológicos, que, porventura, já teriam ocorrido no modelo de que depende. Registam-se efectivamente variantes que apontam nesse sentido. O ritmo III (*O cunctarum*) perde 7 estrofes (27-33) para o ritmo V (*Mater Christi*) e vai buscar 2 estrofes a outros (est. 27, de origem não identificada; est. 28, do rit. IV — *Salutaris, stella maris*). O ritmo V, porém, não vê aumentadas, mas apenas substituídas 6 estrofes (35-41), dado que estas passam a figurar no ritmo IV (28-33). A correspondência material de falhas deixa perceber facilmente um acidente codicológico no modelo (deficiência de dobragem ou de encartamento), acidente que pode explicar as variantes.

Notam-se igualmente nos poemas correcções várias, por substituição. Isso revela (e, nalguns casos, pode confirmar-se pela tradição manuscrita) a existência de códices com leituras divergentes, se não logo no *scriptorium* de redacção, pelo menos nos locais em que o códice foi utilizado. Uma e outra hipótese retiram ao nosso códice o isolamento que mantém no actual Fundo Alcobacense<sup>47</sup>.

No aparato que criámos para a edição que a seguir se apresenta pomos em confronto a lição acolhida pelos *AHMAE* e procuramos simultaneamente apontar os códices aí registados que coincidem com o nosso. Considerámos excessivo, e sem um interesse imediato, descrever aqui as correspondências de códigos codicológicos tomados dos *AHMAE*, e não o fazemos senão num ou noutro caso. Todavia, pelo menos para o conjunto do *corpus* de Bernardo de Morlas notar-se-ão facilmente as afinidades com um certo número de códices; assinalaremos complementarmente que esse grupo é de origem francesa e está identificado como pertencendo ao séc. XII, ou, o mais tardar, ao séc. XIII. Este dado vem confirmar outros apontados anteriormente e revela uma vez mais a importância e a dependência geográfica do nosso códice.

---

<sup>47</sup> Tal isolamento é, evidentemente, relativo, e, dentro da informação que nos foi transmitida sobre a Livraria de Alcobça não pode ser afirmado nem negado com provas suficientes. Seja-nos permitido, quanto a esta matéria, remeter para o nosso ensaio «Em busca dos códices Alcobaces perdidos», *Didaskalia*, vol. IX (1979), fasc. 2, pp. 279-288.

## Orationes Rythmicæ in laudem B. Mariae

Alc. 149

### Imperatrix Reginarum

- Fol. 11 r** 1. IMPERATRIX  
REGINARVM  
et saluatric animarum,  
2. Preciosa margarita,  
rosa gelu non atrita.  
3. Lux solaris, clara stella,  
spiritalis Dei cella  
4. Paradisi patens porta  
per quam salus fuit orta.  
5. Benedicta, gloriosa,  
super omnes speciosa.  
6. Virga lesse generosa,  
pulcra, nitens et formosa.  
7. Vas electum creatoris,  
medicina peccatoris.  
8. Super choros angelorum  
exaltata, spes lapsorum.  
9. Lepre tabes peccatorum,  
ad te clamo fons ortorum.  
10. In extremo uite pirgo,  
me tuere pia virgo.  
11. Vitis sacra, dulcis uua,  
fidem sicientis iuua.  
12. Ex oliue tue ramo,  
mitte guttam quam reclamo.  
13. In camino uitiorum,  
stabiliui mihi thorum.  
14. Ex mamilla pietatis  
funde rorem castitatis.  
15. Cuius sacrum per liquo-  
[rem  
tu extinguas hunc ardorem,  
16. Ac per spiritalem facem,  
prorsus uras hanc fornacem.  
17. Multa flamma iam surrexit,  
multus fetor inde exit.  
18. Ita fumi fetor olet,  
sulfur ut olere solet.  
19. Inimicus ob reatum  
talem dedit odoratum.  
20. Sed tu pia iam regina  
fac ut cadat hac pruina.  
21. Fac calere solem uite,  
et pruina hanc remitte.  
22. Ipsum solem interpella,  
per quem lucet omnis stella.  
23. Vt in solem quem rogamus  
tabernaculum ponamus  
24. Et ab ipso doceamur  
per quod iter gradiamur. Amen.

**Imperatrix Reginarum** AHMAE, 20, n.º 197, Chev. 8491

6 formosa B: frondosa 16 ac: aut 17 multus inde BC: unde multus fumus exit 20 iam: tu 23 solem C: sole 24 per quod C: quod per (B: *Cid. Ultrajectin Script. Eccl.* 375; C: *Vgl: Mone II*, 421 ex. ms. saec. XV).



**Angelorum et Celorum Dominatrix**

## 1. ANGELORUM

et celorum  
dominatrix,

Spes iustorum,  
perditorum  
subleuatricis,

2. Rosa mitis,  
radix uitis  
non atrita,

Miro more  
celi rore  
fecundata,

3. Mundi lumen  
nouum numen  
castitatis.

Nulli tacta  
mater facta  
ueritatis,

4. Que uirtutis  
et salutis  
es solamen,

Et paruorum  
meritorum  
medicamen,

5. Iam peccatis  
perpetratis  
medicare;

Fac futura  
nocitura  
procul stare.

6. Stella, solem,  
uirgo, prolem  
edidisti;

Matris iura  
semper pura  
tenuisti.

7. Porta poli,  
Christo soli  
patuisti;

Plenus igne,  
rubum digne,  
non arisisti.

8. Nec uirore,  
pro calore  
depriuaris,

Cum honorem  
et pudorem  
tuearis.

9. Floruisti,  
protulisti,  
uirga, nucem;

Concepisti,  
peperisti,  
uirgo, ducem.

10. Tu oliua,  
semper uiua,  
uerum lumen

Genuisti;  
fons, dedisti  
magnum flumen.

11. Cuius [cursus]  
et recursus  
ciuitatem

Facit letam  
post deletam  
prauitatem.

12. Misso celi  
Ghabrieli  
salutata;

Ex auditu,  
nouo ritu,  
fis pregnata

13. Cuius ore  
 plena rore,  
 mundi plaustrum  
 Suscepisti;  
 tenuisti,  
 uentre, clausum,  
 14. Summo patre,  
 sine matre  
 generatum  
 Verbum patris,  
 auri matris  
 propalatum.  
 15. Dei natum  
 minoratum  
 uoluntate,  
 Iure matris  
 parem patris  
 deitate.  
 16. Nam maiestas  
 et potestas  
 naturalis.  
 Genitotis  
 redemptoris  
 est equalis.  
 17. Deus uerus,  
 panis merus  
 angelorum  
 Factus cibus  
 per te tritus  
 terrenorum.  
 18. Te terrena  
 fece plena  
 redempturus  
 Facit matrem  
 sed non patrem  
 relicturus.

19. In te latet  
 per quem patet  
 orbis totus  
 In Iudea,  
 gente rea,  
 Deus notus.  
 20. Incarnatum  
 Dei natum  
 reddidisti.  
 Summum ducem  
 mundo lucem  
 tribuisti;  
 21. Cuius ortus  
 uite portus  
 et salutis.  
 Ipse dator,  
 et amator  
 est uirtutis.  
 22. Gratulatur  
 et letatur  
 hinc fidelis;  
 Contristatus  
 et grauatus  
 infidelis.  
 23. Ergo pia  
 luce dia,  
 uirgo plena,  
 Tu benigna,  
 laude digna,  
 tu serena,  
 24. Imperatrix,  
 mediatrix,  
 apud Deum,  
 Meum curis  
 cor lesuris  
 munda reum.

25. [O] Maria,  
 uite uia  
 spiritalis,  
 Dei cella,  
 maris stella  
 singularis,  
 26. Templum Dei,  
 salus rei  
 destinata,  
 Tanto nato  
 tam beata  
 grauidata.  
 27. Tu clamantis  
 et rogantis  
 audi uota;  
 Infelicis  
 peccatoris  
 prece mota  
 28. Solue reum,  
 precem meam  
 nato defer  
 Et ab eo  
 summo Deo  
 uitam refer.  
 29. De te factum,  
 mater, natum,  
 nata, patrem  
 Postulare  
 tu dignare  
 per te matrem,  
 30. Nos coronet,  
 uitam donet  
 sempiternam;

Qui laudamus  
 et amamus  
 fidem trinam.  
 31. Nos tenemus  
 et timemus  
 diligendo;  
 Honoramus,  
 adoramus  
 confitendo  
 32. Personarum  
 distintarum  
 trinitatem,  
 Et nature  
 semper pure  
 unitatem,  
 33. Deitatis  
 potestatis  
 puritatem;  
 34. Nec personas  
 sicut donas  
 confundentes,  
 Nec naturam  
 semper puram  
 diuidentes,  
 35. Cui maiestas  
 et potestas  
 sit cunctorum,  
 [Et] percursum  
 et recursum  
 seculorum. Amen.

### Planctus ante Nescia

**Fol. 11 v** 1. PLANCTVS ANTE NES-  
CIA

planctu lassor anxia  
crucior dolore.

Orbat orbem radio  
me Iudea filio,  
gaudio, dulcore.

2. Fili, dulcor unice,  
singulare gaudium  
matrem flentem respice,  
conferens solatium.

3. Pectus, mentem, lumina  
tua torquent uulnera,  
que mater, que femina  
tam felix, tam misera?

4. Flos florum  
dux morum,  
uenie uena,  
quam grauis,  
in clauis  
est tibi pena!

5. Proh dolor!  
hinc color  
effugit oris  
hinc fluit  
hinc ruit  
unda cruoris!

6. O quam sero deditus  
quam cito me deseris,  
o quam digne genitus,  
quam abiecte morieris!

7. O quis amor corporis  
tibi facit spolia.  
O quam dulcis pignoris,  
quam amara premia.

8. O pia  
gratia  
sic morientis!

O zelus,  
o scelus  
inuide gentis!

9. O fera  
dextera  
crucifigentis!

O lenis  
in penis  
mens patientis!

10. O uerum eloquium  
iusti Simeonis!  
Quem promisit gladium  
sencio doloris!

Gemitus, suspiria  
lacrimaeque foris,  
uulneris indicia  
sunt interioris.

11. Parcito proli,  
mors, mihi noli,  
tunc mi soli  
sola mederis.

Morte, beate,  
separer a te,  
dum modo, nate,  
non crucieris.

12. Quod crimen, que scelera  
gens commisist effera!  
Vincla, uirgas, uulnera,  
sputa, spinas, cetera  
sine culpa patitur.

Nato, queso, parcite.  
Matrem crucifigite,

aut in crucis stipite  
nos simul affigite,  
male solus moritur.

13. Reddite mestissime  
corpus uel exanime.  
ut sic minoratus  
crescat cruciatus,  
mutuis amplexibus.

Vtinam sic doleam  
ut dolore peream  
nec plus est dolori  
sine morti mori  
quam perire cicius.

14. Quid stupes, gens misera  
terram se mouere,  
obscurari sidera,  
languidos lugere?

Solem priuas lumine,  
quomodo luceret?  
Egrum medicamine  
unde conualeret?

15. Omicidam liberas  
Ihesum das supplicio,  
male pacem toleras  
uenitque sedicio.

16. Famis, cedis, pestium;  
scies docta pondere  
Ihesum tibi mortuum  
Barabamque uiuere!

17. Gens ceca, gens flebilis,  
age penitentiam  
dum tibi flexibilis  
Ihesus est ad ueniam.

18. Quos fecisti fontium  
prosint tibi flumina,  
sitim sedant omnium,  
cuncta lauant crimina.

19. Flete Syon filie  
tante grate gratie,  
iuuenis angustie  
sibi sunt delicie,  
pro uestris offensis.

In amplexibus ruite,  
dum pendent in stipite,  
mutuis amplexibus  
se parat amantibus  
brachiis protensis.

20. In hoc solo gaudeo  
quod pro uobis doleo.  
Vicem, queso, reddite,  
Matris damnum plangite.

### Summi Regis Factura

ol. 12 r 1. SVMMI REGIS  
FACTVRA

salue preciosa.  
Pias aures adhibe,  
mitis, gloriosa.  
Virga Iesse florida,  
uirens et frondosa

famulorum suscipe  
uota lacrimosa.

2. Tibi dictum credimus.  
Aue, uirgo pia.  
Nobis fer presidium,  
in presenti uia.  
Mater es et filia,

13 mutuis amplexibus: oculis amplexibus 15 uenitque: ueniet 19 iuuenis: muneris; se parat  
amantibus: parat se; brachiis protensis: manibus extensis (B: *Ora. ms. Chunegundis*, saec. XIV)

fauente usia,  
 rosa dicta, lillium  
 uallium, MARIA.  
 3. Tu noua maris stella,  
 superni Verbi cella.  
 Illius laus nouella,  
 quem parturis puella.  
 4. Angelo credidisti,  
 immensum concepisti,  
 filium peperisti,  
 hunc Deum protulisti.  
 5. Oritur ortus rerum,  
 fit antiquus dierum.  
 Est enim lumen rerum,  
 sanitas specierum.  
 6. Geris in sinu prolem  
 que terre librat morem,  
 7. Fouens a quo foueris  
 seruas a quo doceris.  
 8. Tu fontis fons uiuentis,  
 oriens orientis.  
 9. Liber ille signatus  
 uiro doctori datus.

10. [Tu] es terra celestis  
 ferax uite non pestis.  
 11. Ex te ueritas orta  
 per quam mors est absorta.  
 12. Ex te brotus egressus  
 qui prelo crucis pressus  
 13. Vino rigat arentes  
 Sancti Spiritus mentes  
 14. Que iam uirgo feta,  
 donis Dei repleta,  
 15. Nostrum aue diceris;  
 ut illud quod mereris  
 16. Solue tu quod debemus,  
 auerte quod timemus,  
 17. Impetra quod optamus,  
 perfice quod speramus  
 18. Ut uitemus stigis penam,  
 habeamus agni cenam  
 in celesti patria.

Sic cum sanctis coronemur  
 ut cum Christo gloriemur  
 in perhenni gloria. Amen.

### De Viris et Filiabus

#### Anne Matris Dei Genitricis Marie

Fol. 19 v

Hystoriarum ueterem si uersificando sequemur  
 Tres tribus Anna uiris legitur peperisse Marias  
 Tresque uiri Ioachim, Cleophas Salomasque fuerunt  
 Virque uirior Ioachim genuit Domini Genitricem  
 Hac sponsa Ioseph frater Cleophe decoratur  
 Hanc ut seruaret puerumque fouens baiularet  
 Fit gener Alfeus Cleophe Salome Zebedeus.  
 Alphei spensam Cleophe fore cito Mariam  
 Hac igitur genuit Ioseph Iacobumque minorem.

Fertur hic Alpei iustus Domini quoque frater  
 Iudas Taddeus Iacobi germanus habetur  
 Est horum genitrix Iacobi Salomeque Maria  
 De nato Iacobi Salome de patre uocatur  
 Ergo due non tres Domini uisere sepulcrum.

### Oratio ad Gloriosam cum Laude

1. 152 v 1. O CUNCTARVM  
 feminarum  
 decus atque gloria  
 Quam electam  
 et prouectam  
 scimus super omnia!  
 2. Clemens audi  
 tue laudi  
 quos instantes aspicias!  
 Munda eos,  
 et fac eos,  
 bonis dignos celicis!  
 3. Virga Iesse  
 Spes opresse  
 mentis et refugium;  
 Decus mundi,  
 lux profundi,  
 celeste lauacrum.  
 4. Vite norma  
 morum forma  
 plenitudo gratie;  
 Dei templum  
 et exemplum  
 tocius iusticie.  
 5. Virgo salue  
 per quam ualue  
 celi patent uniuersis;  
 Quam non flexit  
 nec illexit  
 fraus serpentis ueteris.  
 6. Gloriosa  
 et formosa  
 Daudid regis filia;  
 Quam elegit  
 rex qui regit  
 et creauit omnia!  
 7. Gemma decens  
 rosa recens  
 castitatis lilium!  
 Castum chorum  
 ad polorum  
 que perducis gaudium!  
 8. Racionis  
 et sermonis  
 facultatem tribue,  
 Vt tuorum  
 meritorum  
 laudes promam strenue.  
 9. Opto nimis  
 ut in primis  
 tui des memoriam,  
 Vt frequenter

**O Cunctarum Feminarum** AHMAE, 50, ryth. III (a. Bernardus Morlanesis), Chev. 12859  
 2 aspicias GM: conspicis; munda eos: munda reos 3 celeste lauacrum: domini sacrario  
 4 Vite norma, morum forma: vite forma, morum norma

et decenter  
tuam cantem gloriam!

10. Quamuis muta  
et polluta  
mea sciam labia,  
Presumendum  
non silendum  
est de tua gloria.

11. Virgo gaude  
omni laude  
digna et preconio,  
Que dampnatis  
libertatis  
facta es occasio.

12 Semper munda  
et fecunda  
Virgo et puerpera,  
Mater alma  
uelut palma  
floreus et fructifera!

13. Cuius flore  
et odore  
recreari cupimus  
Cuius fructu  
nos ab isto  
liberari credimus!

14. Pulcra tota  
sine nota  
cuiuscumque macule,  
Fac nos mundos  
et iocundos  
te laudare sedule!

15. O beata  
per quam data  
noua mundo gaudia  
Et aperta  
fide certa

regna sunt celestia!

16. Per quam mundus  
letabundus  
uero fulget lumine  
Antiquarum  
tenebrarum  
exutus caligine!

17. Nunc potentes  
sunt egentes  
sicut olim dixeras,  
Et egeni  
fiunt pleni  
quod tu prophetaueras!

18. Per te morum  
nunc prauorum  
reliquantur deuia.

Doctrinarum  
peruersarum  
pulsata sunt prestigia!

19. Mundi luxus  
atque fluxus  
docuisti spernere,  
Deum queri  
carnem teri  
uicijis resistere.

20. Mentis cursum  
tendi sursum  
pietatis studio.

Corpus angi  
motus frangi  
pro celesti gaudio.

21. Tu portasti  
intra casti  
uentris claustra dominum  
Redemptorem,  
ad honorem  
nos reformans pristinum!



22. Mater facta  
sed intacta  
genuisti filium  
Regem uerum  
atque rerum  
creatorem omnium

23. Benedicta  
per quam uicta  
hostis est uersucia.  
Destitutis  
spes salutis  
datur indulgentia.

24. Benedictus  
rex inuictus  
cuius mater crederis  
Qui reatus  
ex te natus  
nostri soluit generis.

25. Reparatrix  
et solatrix  
desperantis anime,  
A pressura  
que uentura  
malis est me redime!

26. Pro me pete  
ut quiete  
sempiterna prefruar  
Ne tormentis  
comburentis  
stagni miser obruar.

27. Corde pronò  
te in throno  
poscimus altissime,  
Da uirtutem  
et salutem  
corporis et anime. **Fl. 153 r**

28. Vt salutis  
restitutis  
te laudemus domine.  
Qui saluasti  
quos creasti  
natus alma uirgine.

29. Pater deus,  
Fili deus  
Deus alme spiritus,  
Per eterna  
nos gubernata  
Deus unus secula. Amen.

### Oratio ad Virginem Matrem cum Cantico

**l. 153 r** 1. MATER CHRISTI  
que tulisti  
sacris hunc uisceribus  
Absque uiro  
partu miro  
quo pax datur gentibus!

2. Huc aspectum  
huc affectum  
dirige propicium,  
Condenscens  
et inpendens  
miseris auxilium!

23 destitutis BERKLMN: restitutis 27 *Loco sq. st. in AHMAE aliae sunt quas sequent  
rythmo, str. 35-42 inuenies* 28 *AHMAE, ryth. IV, n.º 28*

**Mater Christi** *AHMAE*, 50, ryth. V (a. Bernardus Morlanensis), *Chev.* 11322

3. Virgo mitis  
que contritis  
spem largiris uenie,  
Posce deum  
ut tropheum  
sue det ecclesie.

4. Dona pacem  
et fallacem  
inimicum terere  
Ne ignitis  
his sagitis  
possit nos elidere.

5. Iocundare  
que portare  
meruisti dominum,  
Mundi lucem  
uite ducem  
saluatorem hominum.

6. Incorrupta  
et intacta  
genuisti puerum,  
Nullum tamen  
hinc grauamen  
tuum lesit uterum.

7. Alter partus  
grauat artus  
incutit suspiria,  
Tuus fructus  
pellit luctus  
dans eterna gaudia.

8. Aliarum  
feminarum  
proles fletu funditur,  
Partus iste  
nil scit triste  
quando deus nascitur.

9. Benedictus  
qui amictus  
in te carnis trabea  
Nos crexit  
et euexit  
ad regna siderea.

10. Benedicta  
que delicta  
prime matris operis  
Et diuinam  
medicinam  
inpetrasti miseris.

11. O quam letis  
a prophetis  
es laudata uocibus.  
Hoc secretum  
quod completum  
in te est mirantibus.

12. Te beatam  
et prelatam  
cunctis esse docuit,  
Cum suaue  
illud aue  
Gabriel aperuit.

13. Tu portasti  
et lactasti,  
benedicta domina,  
Quem adorat  
quem honorat  
tota mundi machina.

14. Adorabas  
et lactabas  
deum factum hominem,  
qui nos lauit  
et saluauit  
suum ponens sanguinem.

4 terere: conterere 9 *vv. codd. locum mutat cum* 10 11 secretum *ad. in marg. ; quod comple-*  
tum DGI: impletum B 13 tota mundi: mundi trina

15. Vagientem  
et lactentem  
confouebas gremio.  
Seruit ille  
tu ancille  
functa es offitio.

16. Tu docentis  
et uescentis  
usa es presencia.  
Te sciente  
et uidente  
fecit mirabilia.

17. Te presente  
et monente  
consecrauit nupcias,  
Quando uiuo  
repentino  
sex impleuit idrias.

18. Tu diuine  
discipline  
pasebaris gratia,  
Cum signorum  
et uerborum  
eius esses conscia.

19. Quot dolores  
quot angores  
tua sentit anima,  
Cum in crucem  
summum ducem  
gens leuauit pessima!

20. Quot lamenta  
quot tormenta  
quanti tui gemitus.  
Cum rex celi  
tam crudeli  
morti esset traditus.

21. Corde tristi  
pertulisti  
passionis gladium,  
Dum irrisum  
et occisum  
tuum cernis filium.

22. Nam rex magnus  
uelut agnus  
immolari uoluit,  
Et per crucem  
et salutem  
nobis lucem tribuit,

23. Cuius pena  
nos ad regna  
peruehit celestia.  
Cruis uirtutis  
et salutis  
certa est fiducia.

24. Mundum regens  
uelut egens  
uisus est incredulis,  
Vt per formam  
serui normam  
uite daret seruulis.

25. Rex immensus  
est suspensus  
crucis in patibulo.  
A penarum  
eternarum  
saluas nos periculo.

26. Pius Ihesus  
flagris cesus  
et corona spinea  
Coronatus  
et per latus  
est transfixus lancea,

16 *usa eras. et cor. in marg.* 18 *cum: dum* 19 *quot dolores, quot angores FL: quot angiores, quot dolores* 22-23 *in marg., alia manu: Et per crucem, nobis lucem, et salutem tribuit. Cuius pena, nobis plena, regna dat celestia* 26 *transfixus eras.*

27. Qui effringens  
chaos ingens  
spoliauit inferos,  
Fractis portis  
dire mortis  
uinctos fecit liberos.

28. O quam leta  
es effecta  
die facta tertia,  
Cum rex fortis  
dire mortis  
protulit indicia!

29. Nam antiquum  
inimicum  
dirum stringens uinculis,  
Se uidendum  
et tangendum  
prebuit discipulis.

30. Quis narrare  
quis pensare  
tuum posset gaudium,  
Quando mestis  
rex celestis  
paci dedit nuncium.

31. Vnde tibi  
laus ascribi  
debet atque gloria,  
Que tantorum  
gaudiorum  
facta es materia.

32. Post hec signa  
que tu digna  
meruisti cernere,  
Ad paternum  
uides thronum  
filium conscendere,

33. Cui iuncta  
super cuncta  
potestate obtines  
Omnis soli  
omnis poli  
supergressa ordines.

34. O regina  
huc inclina  
pie mentis lumina,  
Et excusa  
prece fusa  
seruulorum crimina.

35. Quot requiro  
quod suspiro  
mea sana uulnera,  
Et da menti  
te poscenti  
gratiarum munera,

36. Vt sim castus  
et modestus  
dulcis, blandus, sobrius,  
Pius, rectus  
circumspectus  
simultatis nescius,

37. Eruditus  
et munitus  
diuinis eloquiis;  
Timoratus  
et ornatus  
sacris exercitiis,

38. Constans, grauis  
et suavis  
benignus, amabilis,  
Simplex, purus,  
et maturus,  
paciens et humilis.

28 dire: *al. man. scrip. sup. uicte*; indicia: *al. man. scrip. sup. iudicia* 29 dirum: *diris*

31 ascribi: *ac sibi noster* 32 hec GB: *tot*; conscendere FG: *ascendere* 33 obtines: *cor. sup. ordines*  
35-41 *Loco sq. str. aliae inueniuntur in AHMAE*

39. Corde prudens,  
ore studens  
ueritatem dicere,  
Malum nolens,  
deum colens,  
pio semper opere.

40. Esto nutrix  
et adiutrix  
christiani populi;  
Pacem presta  
ne molesta  
nos conturbent seculi.

41. Da leuamen  
et iuuamen  
tuum illis iugiter,  
Tua festa  
siue gesta  
qui colunt alacriter.

42. Pater deus  
fili deus  
deus alme spiritus  
Per eterna  
nos gubernata  
Deus unus secula. Amen

### Laus Dei Genitricis cum Oratione

1. SALVTARIS  
stella maris  
summis digna laudibus,  
Que precellis  
cunctis stellis  
atque luminaribus.

2. Tua dulci  
prece fulci  
suplices et refoue.  
Quicquid grauat  
uel deprauat  
mentes nostras remoue.

3. Virgo gaude  
que de fraude  
demonum nos liberas  
Dum in uera  
et sincera  
deum carne generas.

4. Illibata  
et ditata  
celesti progenie.  
Grauidata  
nec priuata  
flore pudicie.

5. Nam quod eras  
perseueras  
dum intacta generas.  
Illum tractans  
atque lactans  
per quem facta fueras.

6. Michi mesto  
nunc adesto  
dans perhenne gaudium.  
Dona queso  
nimis leso  
optatum remedium.

7. Commendare  
me dignare  
Christo tuo filio,  
Vt non cadam  
sed euadam  
de mundi naufragio.

8. Fac me mitem,  
pelle litem,  
Contra crimen  
da munimen  
et mentis custodiam.

9. Non me liget  
nec fatiget  
seculi cupiditas  
Que obscurat  
et indurat  
mentes sibi subditas.

10. Nunquam ira  
nunquam dira  
me uincat elacio  
Que multorum  
fit malorum  
frequenter occasio.

11. Ora deum  
ut cor meum  
sua seruet gratia  
Ne anticus  
inimicus  
seminet zizania.

12. Da uirtutum  
mihi scutum  
ne in bello concidam  
Fidem rectam  
spem perfectam  
caritatem feruidam.

13. Da furoris  
et timoris

superare uicia  
Et ut linguam  
sic restringam  
ne loquatur noxia.

14. Maris stella  
interpella  
quem portasti utero  
Vt hoc mare  
transmeare  
casu donet prospero.

15. Det timorem  
et amorem  
sui semper nominis.  
Donet pacem  
et fornacem  
extinguat libidinis.

16. Castitatis  
pietatis  
munimenta conferat.  
Assit rector  
et protector  
nec unquam me deserat.

17. O preclara  
uiam para  
ad celestem patriam.  
Sic me sana  
ut mundana  
gaudia despiciam.

18. Quod imploro  
non ignoro  
dare te fidelibus  
Cuius iussa  
inconcussa  
modis manent omnibus.

19. Mater bona  
meis dona  
requiem parentibus

Fl. 154

8 custodiam: constantiam *in marg.* 12 perfectam: robustam 13 da furoris *cor. sup.* seruoris  
17 celestem BFK: supernam 18 modis manent BG: manent modis

Necnon cunctis  
 iam defunctis  
 notis et affinibus.  
 20. Hunc egenum  
 fac ad plenum  
 peruenire gaudium.  
 Quo manere  
 et uidere  
 tuum possim filium.  
 21. Meos notos  
 fac deuotos  
 piis semper actibus.  
 Vt mandatis  
 ueritatis  
 totis instent uiribus.  
 22. Mala pelle  
 et reffelle  
 hostium uersucias.  
 Spiritales  
 et carnales  
 conspescite nequicias.  
 23. Virgo lenis  
 a cathenis  
 criminum nos eripe  
 Vt soluti  
 simus tuti  
 uicto mortis principe.  
 24. Adiutricem  
 et nutricem  
 te ubique senciant,  
 Qui felicem  
 genitricem  
 Dei te pronunciant.  
 25. Maris stella  
 de procella  
 seculi nos libera,  
 Protegendo

et prebendo  
 cuncta nobis prospera.  
 26. Splendor patris  
 Factor matris  
 Ihesu nostra gloria.  
 Da ut fiam  
 per Mariam  
 dignus tua gratia.  
 27. Dominator  
 et saluator  
 mundi benignissime.  
 Fac consortem  
 me post mortem  
 cohortis celsissime.  
 28. Iam sublimis  
 facta nimis  
 manes iuxta filium.  
 Celsa sede  
 intercede  
 pro salute omnium.  
 29. Nos conforta  
 et reporta  
 munus indulgentie.  
 Vt reformes  
 nos enormes  
 ad statum iusticie.  
 30. Meis caris  
 largiaris  
 iam defunctis ueniam,  
 Et cunctorum  
 commodorum  
 his qui uiuunt copiam.  
 31. Illis mecum  
 dona precum  
 tuarum suffragia,  
 Vt moderna

26 dignus tua B: tui dignus 27 Post benignissime, in AHMAE tres str. tantum inuenies  
 28-34 ryt. Mater Christi quae tulisti, in AHMAE 50, ryt. V inuenias quae nostro, supra, desunt.

et eterna  
 fruamur leticia.  
 32. O Maria  
 Mater pia  
 tuum da subsidium,  
 Quo uincamus  
 et uiuamus  
 in terra uiuencium.  
 33. Da medelam  
 et tutelam

cunctis te colentibus.  
 Pacem bonam  
 et coronam  
 cum supernis ciuibus  
 34. Pater deus  
 fili deus  
 deus alme sipiritus  
 Per eterna  
 nos gubernam  
 Deus unus secula. Amen.

### Preces cum Laudibus ad Virginem Matrem

Fl. 154 r 1. AVE VIRGO  
 que origo  
 nobis es leticie,  
 Redemptorem  
 et auctorem  
 pariendo glorie.  
 2. Virgo mater  
 per quam ater  
 serpens occubuit,  
 Quo primeua  
 mater seua  
 suggerente corrui.  
 3. Alma parens  
 omni carens  
 corruptele macula,  
 Quam elegit  
 qui confregit  
 dura mortis uincula.  
 4. Clemens presta  
 ut qui festa  
 tua gaudent colere.

Gratulentur  
 et ditentur  
 uere lucis munere.  
 5. Mater Christi  
 qui das tristi  
 anime leticiam,  
 Da quod quero  
 ut sincero  
 Christo corde seruiam  
 6. Mansuetum  
 et quietum  
 redde meum animum.  
 Vt in deum  
 aut in meum  
 non delinquam proximum.  
 7. Margarita  
 summi sita  
 regis diademate,  
 Que cunctarum  
 gratiarum  
 es ornata stemate.

**Aue, Virgo que Origo** *AHMAE*, 50, ryth. VI (a. Bernardus Morlanensis), *Chev.* 2233  
 2 ater: *cor. sup.* acer; seua *cor. sup.* eua 3 post macula *exp. et er.* spiritum; dura *cor. sup.*  
 dire 7 stemate BDGIK: schemate



8. Maris stella  
 Dei cella  
 uirtutisque speculum,  
 Quam miratur  
 et precatur  
 uniuersum seculum.

9. Da ut queam  
 mentem meam  
 emundare uiciis.  
 Exercendo  
 et colendo  
 sacris eam studiis.

10. Da inquam  
 ut euicam  
 temptamenta demonum.  
 Ne permittas  
 per sagittas  
 me perire criminum.

11. O decora  
 Deum ora  
 ut det mihi ueniam,  
 Et sis custos  
 ne robustos  
 hostes meos senciam.

12. Optineto  
 ut quod peto  
 merear accipere,  
 Vt in finem  
 non declinem  
 adire pro tramite.

13. O puella  
 ut stella  
 matutina radias,  
 Dum nocturnas  
 pellens umbras  
 ueram lucem nuncias.

14. Curam habe  
 ut a labe  
 criminum purifiques.  
 Et qua nites  
 tuos dites  
 castitate supplices.

15. Princeps mortis  
 nos intortis  
 inquietat iaculis.  
 Tu resiste  
 ne nos iste  
 suis trahat uinculis.

16. Dona pacem  
 per quam uacem  
 diuinis eloquiis,  
 Ne per curas  
 perituras  
 ueris priuer gaudiis.

17. Da ut gratum  
 famulatum  
 reddam regi glorie.  
 Et ipsius  
 amor pius  
 sint mee delicie.

18. Reos munda  
 et circunda  
 tuo nos presidio.  
 Fac securos  
 nos et pueros  
 ab omni contagio.

19. Liberari  
 et saluari  
 per te nos confidimus.  
 Quam clementem  
 et potentem  
 super cuncta nouimus.

Fl. 154 v

20. Nam perdiues  
inter ciues  
es celestis patrie,  
Ex qua manat  
qui nos sanat  
sol celestis gratie.  
21. O sophia  
quam Maria  
incarnatam edidit.  
Nec sic solem  
uel decorem  
castitatis perdidit.  
22. Tibi canto  
nunc pro tanto  
laudes beneficio,  
Nam saluti  
restituti  
sumus hic misterio.  
23. Rex uirtutum  
cuius nutum  
nemo potest fallere.  
Nos tuere  
atque uere  
dita lucis munere.  
24. En ieiunus  
a te munus  
posco ne deficiam.  
Vt sanctarum  
scripturarum  
mihi des scienciam.  
25. Micas panis  
uelut canis  
mihi dari postulo.

Et quod quero  
tuo spero  
te daturum seruulo.  
26. Rex benigne  
fac me digne  
tuam matrem colere.  
Que portauit  
et lactauit  
te sacrato ubere.  
27. Da uirtutem  
ut refutem  
omnem immundiciam.  
Fac me mitem  
ut deuitem  
crimen et superbiam.  
28. Honestorum  
mihi morum  
presta eleganciam.  
Pelle dolum  
ut te solum  
pura mente capiam.  
29. Ihesu bone  
sic dispone  
horam mei exitus  
Vt ad chorum  
elctorum  
meus pergat spiritus.  
30. Pater deus  
fili deus  
deus alme spiritus  
Per eterna  
nos gubernata  
Deus unus secula. Amen.

20 sol G: fons 21 solem: florem 22 Nam saluti, restituti, sumus hic misterio  
ABEFGIKLMO. Quo laetati, et ditati, sumu vitae praemio 23 nemo BG: nihil: dita lucis  
GL: lucis dita 24 sanctarum BI: sacrarum 25 mihi dari BEFKM: dari mihi 27 crimen B.  
zelum 28 presta: para 29 exitus M: transitus

**Canticum ad Laudem Virginis cum Prece Matris**

## 1. LVX SANCTORVM

spes lapsorum

uirgo mater domini,

Per quam uita

restituta

perhennis est homini.

## 2. Gemebundo

corde fundo

preces ad te, domina.

Namque graui

qua parauit

premor ualde sarcina.

## 3. Solue moles

sicut soles

quibus pressus iaceo,

Et excusa

quod confusa

mente factum doleo.

## 4. Dolor ingens

me constringens

uehementer cruciat.

Culpe telum

cor anelum

siquidem dilaniat.

## 5. O quam prauit

et innaui

sunt qui mundum diligunt.

Non attendunt

cui uendunt

se qui deum negligunt.

## 6. Vere cecus

et ut pecus

Fl. 154 v expers est sciencie

Quem delectat

hoc quod spectat

in ualle miserie.

## 7. Nam quem fructum

nisi luctum

prestant mundi gaudia,

Cuius cura

ginnit dura

miseris supplicia?

## 8. Parce flenti

et dolenti

summe rerum arbiter,

Nam mandata

per te data

sum transgressus nequiter.

## 9. Erubesco

et tabesco

tuam timens faciem,

Dum meorum

delictorum

perpendo congeriem.

## 10. Ingens fletus

atque metus

Pauet sensus

dum suspensus

horam pensat ultimam.

## 11. Quis futurus

est securus

in illo examine?

Quando patent

que nunc latent

arguente uimine?

**Lux Sanctorum** AHMAE, 50, ryth. VII (a. Bernardus Morlanensis), Chev. 108831 perhennis est BFGKL: est perennis 2 preces ad te BEFGI: ad te preces: parauit exp. cor.  
sperauit 6 delectat BDIKMO: deflectat 10 ingens fletus, atque metus BG: ingens metus,  
atque fletus; pensat cor. sup. timet 11 uimine: lumine

12. Quo dolore  
quo merore  
deprimuntur miseri!  
Qui abbyssis  
pro commissis  
submerguntur inferi!

13. Vlulatus  
et ploratus  
frustra dabunt perditii!  
Cum maligni

Fl. 155 r

seuo igni  
semel erunt traditi.

14. Heu quid egi  
quo impegi  
quo infelix cecidi.  
Quo deducunt  
quem perducunt  
fraudes hostis perfidi.

15. At quid tendam  
ut tremendam  
euadam sententiam?

Quem requiram  
per quam iram  
iudicis effugiam?

16. O Maria  
qua sophia  
prodiit altissimi.

Vt credendo  
et sequendo  
posset homo redimi.

17. Formidandum  
redde blandum  
iudicem suplicibus.

Ne iratus  
ob reatus  
suis tradat ignibus.

18. Celi scala  
fac me mala  
que impugnant uincere  
Et in bono  
quod propono  
constanter persistere.

19. Nunquam sinas  
me in spinas  
uiciorum crescere,  
Que ad fructum  
nos uirtutum  
doces semper tendere.

20 Clemens dona  
ut patrona  
uelis esse misero,  
Et sis mecum  
cum ad equum  
tribunal processero.

21. Supplicando  
me commendo  
tuo patrocínio.  
Ne rex fortis  
dire mortis  
tradat me supplicio.

22. Preces funde  
et responde  
pro me ante iudicem,  
Nam offense  
sunt immense  
que accusant supplicem.

23. Desperassem  
si pensassem  
mea tantum crimina,  
Nec audissem  
aut sensissem  
te saluare perdita.

15 At quid: ad quem 19 me in spinas B: in me spinas 20 et sis mecum AKLO: ut sis mecum  
22 offense *ad. al. man.* 23 desperassem: desperarem; pensassem: pensarem; crimina B: merita

24. Mater alma  
tuis salua  
precibus hunc miserum  
Quem subegit  
et confregit  
moles magna criminum.

25. A culparum  
uel penarum  
me solue repositis,  
Te poscentem  
et habentem  
spem in tuis meritis.

26. Virgo lenis  
a terrenis  
nos munda affectibus  
Et cunctorum  
delictorum  
nos absolue nexibus.

27. Paradisi  
quo diuisi  
exulamur aditum,  
Nobis pande  
quod ob grande  
nimis potes meritum.

28. Illic patrem  
atque matrem  
meam fac constitui.

Et bonorum  
eternorum  
ubertate perfrui.

29. Regem celi  
pro fideli  
semper ora populo.

Vt ab isto  
duce Christo  
eruemur seculo.

30. Deo cara  
uiam para  
nobis ad celestia,

Vbi frui  
Christi tui  
mereamur gloria.

31. Auctor mundi  
qui effundi  
tuo uentre uoluit,

Se amare  
et seruare  
nobis det quod docuit.

32. Pater deus  
fili deus  
Deus alme spiritus

Per eterna  
nos gubernata  
Deus unus secula. Amen.

### Laus Glorioso Genitricis cum Precibus

1. 155 v 1. CELI PORTA  
per quam orta  
salus est fidelium!  
Porta lucis

que deducis  
ad perhenne gaudium!  
2. Virgo clara  
que ignara

24 moles magna criminum BF: magna moles scelerum 25 A culparum, uel penarum  
ABFGKLMO: A peccatis, et a mortis libera praepositis 26 nos munda: munda nos  
30 uiam para BFGHIKINO: nobis para; nobis: uiam.

**Celi Porta per quam Orta** AHMAE, 50, ryth. VIII (a. Bernardus Morlanensis), Chev. 3498

uirilis consorcii!  
 Meruisti  
 esse Christi  
 Mater dei filii.  
 3. Virgo prudens  
 que excludens  
 prime culpam femine,  
 Gestas fructum  
 non productum  
 ex uirili semine!  
 4. Sume uota  
 nec remota  
 tuis sis supplicibus.  
 Huc intende  
 et defende  
 nos a malis omnibus.  
 5. Multa de te  
 sunt prophete  
 locuti persagia.  
 Non ignari  
 singulari  
 te ditatam gratia.  
 6. Nam qui nasci  
 atque pasci  
 tua carne uoluit.  
 Nec scripturis  
 nec figuris  
 tuas laudes tacuit.  
 7. Prima parens  
 sensu carens  
 meruit interitum.  
 Dum serpenti  
 se fallenti  
 cedit gustans uetitum.  
 8. Causa plane  
 tu humane  
 salutis precipua.

Tui causa  
 quondam clausa  
 patet celi ianua.  
 9. Nam spernendo  
 et cauendo  
 blandimenta seculi.  
 Quid est mirum  
 capud dirum  
 contriuisi zabuli.  
 10. Serpens uirus  
 suum dirus  
 Eue dando nocuit.  
 Sed prudentem  
 tuam mentem  
 fallere non potuit.  
 11. Tu primatum  
 et ducatum  
 geris continencium.  
 Casti gregis  
 choros regis  
 per callem egregium.  
 12. Mundi florem  
 contra morem  
 tui spernis generis.  
 Carnis curam  
 et naturam  
 cohibere suggeris.  
 13. Viam rectam  
 et perfectam  
 pandes te sequentibus.  
 Vt modestis  
 et honestis  
 se perornent moribus.  
 14. Nam mundana  
 prorsus uana  
 docuisti gaudia.  
 Fugitiua

4 huc BFGHK: sed 5 ditatam G: ditandam 6 tua carne, *al. man*; figuris *al. man. ad.* 7 cedit: credit 8 tui ABH: tua 10 uirus: dirus; dirus: uirus 11 geris: gerens; choros FGHK: chorum 12 cohibere BGM: cohibendam

et nociua  
 falsa deceptoria.  
 15. Mater Eua,  
 morte seua  
 prolem suam perdidit  
 Et tua fides  
 qua renides  
 nobis uitam reddidit.  
 16. Tu preclarus  
 es thesaurus  
 omnium carismatum.  
 Plus quam mella,  
 dulcis cella,  
 redolens aromatum.  
 17. Fons redundans  
 reos mundans  
 aquarum uiuencium.  
 Hinc qui bibunt  
 non peribunt  
 sed habent remedium.  
 18. Fons signatus  
 non turbatus  
 bestiarum pedibus,  
 Non confusus  
 et oclusus  
 diuinis uirtutibus.  
 19. Exquisitis  
 margaritis  
 ornantur monilia.  
 Sed tuorum  
 plane morum  
 maior extat gratia.  
 20. Solent mire  
 delinire  
 uernantes areole.  
 Quam grata

uernant sata  
 celestis agricolae.  
 21. Flores uerni  
 solent cerni  
 uoluptate nimia.  
 Tu delectas  
 mentes rectas  
 precellenti gratia.  
 22. Nam si flores  
 dant odores  
 et decorem proferunt.  
 Mox marcescunt  
 et arescunt  
 nec durare poterunt.  
 23. Tuus uiror  
 quem plus miror  
 non est corruptibilis.  
 Sed ut pridem  
 semper idem  
 est decore nobilis.  
 24. Tua fama  
 timiama  
 balsamumque superat.  
 Dum flagrascit  
 mentes pascit  
 et a morte liberat.  
 25. Nunc elati  
 sunt prostrati  
 sicut doces cantico,  
 Et abiecti  
 sunt proeucti  
 honore mirifico.  
 26. Vniuersus  
 est aspersus  
 mundus Christi gratia.

15 Et tua: tua 16 16 Plus quam mella... aromatum: sane plenus, et amoenus, hortus es aromatum 18 oclusus: conclusus 19 maior extat BDGHIKL: extat maior 20 quam grata O: quam plus grata 23 sed ut pridem... nobilis: nec marcescit, nec decrescit, sed est immutabilis 25 doces BHK: dices

Qui te matre  
 sine patre  
 natus regit omnia.  
 27. Concubine  
 et regine  
 tuas laudes predicant.  
 Lingue gentes  
 iam credentes  
 tibi rite supplicant.  
 28. Te laudantes  
 et mirantes  
 pulcre Syon filie.  
 Illustrari  
 et ornari  
 tua gaudent specie.  
 29. Te decoram  
 ut auroram  
 uniuersis preferunt.  
 Te electam  
 et perfectam  
 te reginam asserunt.  
 30. Que est ista  
 tam uenusta  
 elegans et inclita?  
 Que tot donis  
 tot coronis  
 est uirtutum predita.  
 31. Turturinas  
 habens genas  
 columbinos oculos,  
 Speciosa  
 ut columba  
 ad aquarum riuulos.  
 32. Cuius uita  
 insignita  
 cunctis est uirtutibus,

Cuius gesta  
 sunt honesta  
 cunctis pre honoribus.  
 33. Que pigmentis  
 et unguentis  
 cunctis est suauior,  
 Speciosus  
 prorsus rosis  
 liliisque gratior.  
 34. O felicem  
 genitricem  
 cuius sacra uiscera  
 Meruere  
 continere  
 continentem ethera.  
 35. Felix pectus  
 in quo tectus  
 rex uirtutum latuit.  
 Felix uenter  
 quo clementer  
 carnem deus induit.  
 36. Felix sinus  
 quo diuinus  
 requiescit spiritus.  
 Felix aluus,  
 quo fit saluus  
 homo fraude perditus.  
 37. Felix thorax  
 et decorus  
 istius puerpere  
 Quam maritus  
 ut est ritus  
 non presumpsit tangere.  
 38. O mamilla  
 cuius stilla  
 fuit eius pabulum.

32 Cuius gesta... honoribus *ad. al. man. sup. lin*; honoribus: cunctis 33 cunctis est BGHIK:  
 cunctis es; gratior *al. man. ad. in marg.* 35 uirtutum ABCDHKMO: caelorum 36 requiescit:  
 requieuit; homo fraude perditus *al. man. ad. sup.* orbis olim perditus 37 quam ABCDGIL:  
 quem



Qui dans terre  
fructus ferre  
pascit omne seculum.

39. Hac in domo  
deus homo  
fieri disposuit.  
Hic absconsus  
pulcher sponsus  
uestem suam induit.

40. Hic natura  
uinci iura  
nouo stupet ordine  
Rerum usus  
est exclusus  
pariente uirgine.

41. Mater dei  
nostra spei  
causa et exordium.

. 156 r Posce natum  
ut optatum  
nobis det remedium.

42. Istum cetum  
sana precum  
tuarum presidio.  
Vt per uiam  
ire sciam  
gratam tuo filio.

43. In hac uita  
sic me dita  
donis salutaribus.  
Dando pignus  
quo sim dignus  
gaudiis celestibus.

44. De mortalis  
uite malis  
me dignanter erue.  
Et post mortem  
fac consortem  
salutis perpetue.

45. Pro meorum  
propinquorum  
te saluante postulo  
Vt letentur  
et saluentur  
ex omni periculo.

46. O beata  
miserata  
preces nostras suscipe.  
Et de malis  
uniuersis  
nos clementer eripe.

47. Pater deus  
fili deus  
Deus alme spiritus  
Per eterna  
nos gubernata  
secula Deus trinitas.

Amen.

### Hodierne Lux Dei

- Fl. 156 v** 1. HODIERNE LVX DIEI  
 celebris, in matris dei  
 agitur memoria:  
 Decantemus in hac die  
 semper uirginis Marie  
 laudes et preconia.
2. Omnis homo omni hora  
 ipsam ora et implora  
 eius patrocinia;  
 Psalle psalle nisu toto  
 cordis oris uoce uoto  
 Aue plena gratia.
3. Aue domina celorum  
 inexperta uiri thorum  
 parens pari nescia.  
 Fecundata sine uiro  
 genuisti more miro  
 genitorem filia.
4. Florens ortus austro flante  
 porta clausa post et ante  
 uia uiris inuia.  
 Fusa celi rore tellus  
 fusum Gedeonis uellus,  
 deitatis pluuias.
5. Salue splendor firmamenti  
 tu caliginose menti  
 desuper iradia.  
 Placa mare maris stella,  
 ne inuoluat nos procella,  
 et tempestas obuia. Amen.

### Aue Mundi Gloria

- Fl. 156 v** 1. AVE MVNDI GLORIA  
 uirgo mater Maria  
 aue benignissima  
 aue plena gratia  
 Angelorum domina  
 aue preclarissima.
2. Aue decus uirginum  
 aue salus hominum  
 aue potentissima  
 aue mater domini
- genitrix altissimi  
 aue prudentissima.
3. Aue mater glorie  
 Mater indulgentie  
 aue beatissima  
 aue mater luminis  
 aue honor etheris  
 aue porta celica  
 aue serenissima.

**Hodierne Lux Diei** AHMAE, 54, n.º 219 (Adamo S. Victoris adsc.), Chev. 7945  
 5 splendor BCFLMRS aliique: decus

**Aue Mundi Gloria** AHMAE, 54, n.º 254; Chev. 1971

4. Aue candens liliūm  
 aue ope balsamum  
 aue summi uirgula  
 aue splendidissima.
5. Aue dulcis,  
 aue mitis,  
 aue pia,  
 aue leta,  
 aue dilectissima.
6. Aue porta,  
 aue rubus,  
 que uirga,  
 aue uellus,  
 aue felicissima.
7. Aue clara  
 celi gemma,  
 aue alma  
 Christi cella,  
 aue uenustissima.
8. Aue uirga,  
 Yesse orta,  
 aue scala  
 celi facta,  
 aue nobilissima.
9. Aue stirpe generosa,  
 aue plene gloriosa,  
 aue fetu gaudiosa,  
 aue honestissima.
10. Aue decor  
 eternalis  
 aue dulcor  
 salutaris  
 aue amor  
 immortalis  
 aue amantissima.
11. Aue tuque  
 turtur munda  
 castitate  
 et fecunda  
 caritate  
 tu columba,  
 aue integerrima.
12. Aue mundi imperatrix  
 aue nostra mediatrix  
 aue uite reparatrix  
 aue nostrum gaudium  
 nunc et in perpetuum. Amen

### Lux Advenit Veneranda

- 156 v 1. LVX ADVENIT VENE-  
 RANDA  
 lux in choris iubilanda,  
 luminosis cordibus.  
 Huius leta lux diei  
 festum refert matris dei  
 dedicandum laudibus.
2. Vox exultet modulata  
 mens resultet medullata  
 ne sit laus inutilis.  
 Sic laus deo decantetur  
 ut in eo collaudetur  
 mater eius nobilis.

4 ope balsamum I: opobalsamum; summi: fumi 5 dilectissima: lucidissima 6 Aue, porta  
 Aue, uirga, Aue rubus, Aue uellus, Aue felicissima 9 honestissima I: excellentissima 10 *noster  
 sicut* IN: Ave, virgo singularis, Ave, dulce salutaris, Ave digne admiraris, Ave admirandissima  
 11 integerrima IN: pudicissima 12 Aue uite reparatrix N: aue, mundi subleuatrix.  
**Lux Advenit Veneranda** AHMAE, 54, n.º 198; Chev. 10768

3. Gloriosa dignitate  
uiscerosa pietate  
compunctiue anime  
Cum honore matronali  
cum pudore uirginali  
nitet celi cardine.
4. Rubus quondam et ardebat  
et hunc ardor non urebat  
nec uirorem nocuit.  
Sic amore spiritali  
non a tactu coniugali  
uirgo deum genuit.
5. Hec est illa porta clausa  
quam latente deus causa  
clauserat hominibus.  
Hec est ille fons signatus  
ortus clausus fecundatus  
uirtutum seminibus.
6. Hec est uellus trahens rorem  
plenus ager dans odorem  
cunctis terre finibus.  
Hec est uirga ferens florem  
terra suum saluatorem  
germinans fidelibus.
7. Hec est dicta per exemplum  
mons, castellum, aula, templum,  
talamus et ciuitas.

- Sic eidem aliorum  
assignatur electorum,  
hominum sublimitas.
8. Cuius preces uincunt uicia  
cuius nomen uincit tristitia  
cuius odor uincit lilia  
cuius uincunt labia  
fauum in dulcedine.  
Super uinum sapida  
super niuem candida  
super rosam roscida  
super lunam lucida  
ueri solis lumine.
9. Imperatrix superiorum  
superatrix inferiorum  
eligenda uia celi  
retinenda spes fideli  
Separatos a te longe  
reuocatos ad te iunge  
tuorum collegio.  
Mater bona quam rogamus  
nobis des quod obtamus  
nec sic spernas peccatores  
ut non cernas peccatores  
reos sibi diffidentes  
tuos tibi confidentes  
tuo siste filio. Amen.

### Sicut Pratum Picturatur

- Fl. 157 r 1. SICVT PRATVM PICTV-  
RATVR  
et uer uernis floribus,  
Mater Dei figuratur  
misticis nominibus.
2. Hec nostra Sunamitis,  
nostra timpanistria,  
uia uite, uera uitis,  
et cella uinaria.

3 compunctiue anime: compunctiua nomine 4 amore: ardore; a tactu ABFM: attactu 5a *mutuat locum cum* 5b 8 uincunt... uincit. . uincit *om.* AHMAE 9 superiorum A: superiorum inferiorum A: inferiorum; spes: spe; des *ad. sup. lin.*: dona

**Sicut Pratum Picturatur** AHMAE, 10, n.º 108; Fort. *Comment.*, p. 31; Chev. 18940

3. Hec est sponsa Salomonis,  
fermentatrix femina,  
qua uetusta Pharaonis  
releuatur sarcina.
4. Hec est lucerna paradisi,  
ostium et ianua,  
hec ueruecis est occisi  
genitris ingenua.
5. Hec est scala qua descendit  
calciata deitas,  
hec est littus, ad quem tendit  
nostre molis grauitas.
6. Hec est mundi medicina  
mundi purgans lolium,  
hec est rosa sine spina,  
castitatis liliium.
7. Hec est turris quam uallauit  
in corrupta firmitas,  
hec est castellum, quod intrauit  
sola Verbi ueritas.
8. Hec est scirpea fiscella  
paruulum excipiens,  
hec est parens et puella  
sine pare pariens.
9. Virga, uirgo, nuncuparis,  
templum, uas, sacrarium,  
porta clausa, lux solaris,  
celi luminarium.
10. Rubus ardens, madens  
[uellus  
Gedeonis area;  
fons signatus, ferax tellus,  
granum sine palea.
11. Gemma, iubar, lac, talen-  
[tum,  
spes et laus prophetica,  
cinnamomus, ros, unguentum,  
quo fugantur toxica.
12. Gutta, nardus, mel, pig-  
[mentum,  
radix aromatica,  
palma, palmes, pauimentum,  
piscina probatica.
13. Brotus, uua, fauus, hortus,  
thalamus, triclinium,  
arca, nauis, aura, portus,  
luna, lampas, atrium.
14. Vitrum, urna, claustrum,  
[cella,  
domus, aula, ciuitas,  
flos, fenestra, lumen, stella,  
sol, aurora, claritas.
15. Tu columba, tu columpna,  
tu uitta cocinea,  
tu es altrix, tu alumpna,  
tu Engaddi uinea.
16. Tui Patris tu, MARIA,  
mater es et filia  
ergo Patri mater pia  
natos reconcilia. Amen.

4 hec est lucerna: hec lucerna 5 ad quem: ad quod 9 AHMAE, *rythmus finitur post 8 str*: Oret natum matris stella, ut sit nobis patiens; nuncuparis: *ad. sup. lin. cu* 11 fugantur: fungantu *exp. et eras*; toxica: *nota in marg.:* i. uenena 12 pauimentum: painementum *exp. et eras*

### Madens Vellus Gedeonis

- Fl. 157 v 1. MADENS VELLVS  
GEDEONIS,  
et celatum Salomonis  
auro fulgens ferculum.  
Stella maris, mundo lucens,  
uirgam Iesse stirps producens,  
nouum dat spectaculum.
2. Stella terris inest una,  
cuius simul sol et luna  
stupent pulcritudinem.  
Stupet celum decus terre  
stupet terram sidus ferre  
stupet uersum ordinem.
3. Est nature ius mutatum,  
est in terra sidus natum,  
quod solem parturiat.  
Qui splendorem spiritalem,  
qui calorem det uitalem,  
et occasum nesciat.
4. Admirantur uniuersa,  
quod e terra uice uersa  
celum lux irradiat.  
Obstupescit et natura,  
quod creatur creatura,  
que creantem pariat.
5. Salue, nascens stella maris,  
que dux esse comprobaris,  
et spes uite singularis  
naufraganti seculo.  
Dux uirtutum, uia morum,  
que nescisti uiri thorum,

- tuo digne rex celorum  
prodit tabernaculo.
6. Qui per septiforme donum  
sibi fecit ex te thronum;  
nullum talem uel tam bonum  
sculpsit sapientia.  
In te candor castitatis,  
in te fulgor caritatis,  
thronus summe maiestatis  
ex hac fit materia.
7. Absque manu regi uisus  
ex te lapis est excisus,  
Virgo, nostri causa risus,  
flos conuallis, paradisus,  
arbor aromatica.  
Tu decorem induisti,  
tu plus sole refulsisti,  
cum beata menbra Christi  
tue carnis contexisti,  
polimita tunica.
8. Mater, pacem da benigna,  
Virgo, Nato nos consigna  
quem circundas aluo digna,  
ne nos hostis ars maligna  
fallat, aut uersutia.  
Porta patens regi soli,  
per quam cedunt hostes, doli,  
tu nos offer tue proli,  
quo cum ipsa summa poli  
perfruamur gloria. Amen.

**Madens Vellus Gedeonis** AHMAE, 8, n.º 69; Fort. *Comment.*, p. 33; Chev. 10907

1 dat: dans 2 Stella terris inest una *Paris (Arsen.)* 135: stella maris haec est una; stupet: stupent  
eras. 4 quod e terra *Paris (Arsen.)* 135: et terrae 6 caritatis: claritatis 8 que circundas *Paris*  
*(Arsen.)* 135: quem circundas

## Virgo Splendens

1. VIRGO SPLENDENS,  
que transcendens  
electorum cardines,  
magistratum,  
et primatum  
sanctitatis obtines.
2. Que enixa,  
non amissa  
castitate, Dominum.  
Via pacis,  
ire facis  
nos ad Patrem luminum.
3. Stella maris,  
que testaris,  
erroris itinera  
relinquenda  
et agenda  
noue lucis opera.
4. Fons uirtutum,  
sic pollutum  
meum os purifices,  
ut fauore  
digna fore  
mea uerba iudices.
5. Importunus,  
et indignus  
tuis sum preconiis,
- cum obsessus  
et oppressus  
multis sim flagitiis.
6. Tamen spero  
quod non ero  
expers uoti penitus,  
si te colam,  
per quam solam  
est ad uitam redditus.
7. Benedicta,  
cuius uita  
summo regi placita,  
hostem strauit,  
culpam lauit  
restaurauit perdita.
8. Mater Dei,  
preces ei  
funde que nos muniant.  
Preces funde  
ut secunde  
queque res eueniant.
9. Tuas preces  
efficaces  
esse nunquam ambigit  
quisquis illum,  
quem pusillum  
lactauisti, diligit.

**Virgo Splendens que transcendens** AHMAE, 50, ryth. XII (a. Bernardus Morlaucensis); Chev. 21895

1 cardines: ordines 6-7 *Prima manus scripserat:*

Si te colam

per quam solam

est ad uitam redditus

Sed tunc spero

quod non ero

expers uoti penitus

Hostem strauit

culpam lauit

restaurauit perdita

Benedicta

cuius uita

summo regi placita

6 tamen *cor. sup.* sed tunc 7 lauit: *margin. scl.* reparauit 8 res: *reges eras.* 9 ambigit *cor. sup.* abigit

10. Virgo lenis,  
a uenenis  
me draconis libera,  
cuius doli  
celsa poli  
labefactant sidera.

11. Virgo pensa  
quam immensa  
carnis sit fragilitas,  
quam iniquum  
inimicum  
nostra fert humanitas.

12. Dei aula,  
circumualla  
tuo nos munimine.

**Fl. 158 v**

Reos solue,  
iustos foue,  
imbecilles sustine.

13. Mediatrix  
et saluatric  
infirmarum mentium,  
faue uotis,  
dans egrotis  
obtatum remedium.

14. Cecis lumen,  
et acumen  
caligosis repara.  
Leua pressos,  
iuua fessos  
merentes exhilara.

15. Egenorum  
et uinctorum  
consolare gemitum.  
Peregrinis  
et captiuis  
gratum posce reditum.

16. Ut letantes  
nauigantes  
ueniant ad littora,  
uiolentos  
claude uentos  
mota sedans equora.

17. Inimicos  
fac amicos  
et benignos inuicem,  
ut non grauem  
sed suauem  
sentiamus iudicem.

18. Pro iudeis,  
licet reis,  
tuum roga filium,  
ut agnoscant  
hunc et poscant  
eius adiutorium.

19. O magistra  
et ministra  
uere sapientie,  
fac me rectum  
et perfectum  
in uia iustitie.

20. Posce natum,  
ut reatum  
meum ipse debeat.  
Et implora  
ut in hora  
mortis nil me terreat.

21. Ora regem  
ut sic legem  
ipsius custodiam,  
ut ex mundo  
transeundo  
letus hunc aspiciam.



22. O beata,  
 sic peccata  
 tuis dele precibus,  
 que commisi,  
 paradisi  
 ut quiescam sedibus.
23. Te colentes  
 fac gaudentes,  
 cuncta pellens noxia.  
 Et procura  
 ut mansura  
 perfruamur gloria.
24. Maris stella,  
 sic compella  
 aures summi iudicis,  
 ut rex festis  
 nos celestis  
 societ angelicis,
25. Ut in sorte  
 et cohorte  
 supernorum ciuium  
 numeremur,  
 et letemur  
 in terra uiuentium.
26. Vite dator,  
 et plasmator  
 ac redemptor hominis,  
 clauis Dauid,  
 quem portauit  
 uenter sacre Virginis,
27. Benedicte  
 rex dimitte  
 cuncta mihi debita  
 que contraxi  
 nam hec auxi  
 semper agens uetita.
28. Heu quam male  
 spiritale  
 libidini remedium  
 uiolaui!  
 nam fedauit  
 me per omne uitium.
29. Male feci,  
 quod subieci  
 me prauis spiritibus  
 seruiendo  
 et fouendo  
 sceleratis actibus.
30. Fili Dei,  
 cordis mei  
 dissipa caliginem,  
 ne descendam  
 in horrendam  
 inferni uoraginem.
31. Interuentu  
 et obtentu  
 matris tue Virginis,  
 me timore,  
 et amore  
 tui reple nominis.
32. Pius esto  
 et memento  
 quid pro nobis feceris,  
 pro indignis  
 et malignis  
 quanta sustinueris.
33. Preces audi,  
 et custodi  
 nos a cunctis hostibus,  
 exoratus  
 et placatus  
 matris tue precibus.

34. Intercedat  
hec et reddat  
nobis te placabilem,  
que portauit  
atque paut  
lacte factum humilem.

35 Propter eam,  
queso, meam  
munda conscientiam,  
ne offendam  
reuerendam  
uultus tui gloriam.

36. O beate,  
pietate  
tua me iustifica.  
Quid gerendum  
quid dicendum  
mihi semper indica.

37. Deus homo,  
fac de domo  
nos exire carceris,  
ut iam dones  
mansiones  
quibus ipse cerneris.

38. Tuum uultum  
nunc occultum  
tuis iam fidelibus

manifesta  
atque presta  
pacem te colentibus.

39. Fac intrare  
nos preclare  
tue domus atria,  
atque bonis  
nos supernis  
assidue sacia.

40. Tibi nato  
cum superno  
Patre laus et gloria,  
Flaminique  
qui utrique  
compar est per omnia.

41. Iudex iuste,  
rogamus te  
ut des cunctis ueniam  
qui Marie  
matris tue  
diligunt memoriam.

42. Sit Diuine  
sine fine  
decus et gloria  
maiestati  
qua creati  
sumus atque omnia. Amen.

### O Sancta Virgo Virginum

Fl. 159 v 1. O SANCTA VIRGO VIR-  
GINVM  
que genuisti dominum  
2. Triumphatorem zabuli,  
reparatorem seculi.

3. Ego peccator nimium  
a te posco remedium.

4. Esto patrona misero  
et salus et defensio.

34 que G: quem 39 nos supernis, assidue sacia: mansionis nos supernae satia 40 superno: beato 40 *Hic finit AHMAE; reliqua ryth. XI, p. 447 inuenies* 41 rogamus te *cor. marg.* te rogamus 42 gloria: gloriam eras.

O Sancta Virgo Virginum AHMAE, 50, p. 395 (a. Marbodus, ep. Redonensis); Chev. 13694

5. Insurgunt hostes undique  
mortem querentes anime.  
6. Peruersi foris homines  
intus maligni demones.  
7. Iam mihi multa uulnera  
infixa sunt, o domina,  
8. Que nisi tu curaueris  
sunt mihi causa funeris.  
9. Consensi suadentibus  
mortale crimen hostibus  
10. Et ob hoc reus uideor  
culpam meam confiteor.  
11. Nam quinque sensus cor-  
[poris  
efeci portas criminis:  
12. Pulcra uidendo diligens,  
lenia tangendo cupiens,  
13. Audiui libens turpia,  
narraui gaudens friuola,  
14. Nares repleui sepius  
illicitis odoribus.  
15. Esu potuque dulcium  
sum delectatus nimium.  
16. Peccaui per superbiam  
et per inanem gloriam.  
17. Pollutus sum periurio  
contaminatus odio.  
18. Per iniquum mendacium,  
fefelli sepe proximum.  
19. Et de rapinis pauperum,  
collegi lucrum pessimum.
20. Ire uel auaricie  
seruiui quasi domine.  
21. In corpore uel anima  
commisi cuncta crimina.  
22. Nam corpus que non potuit  
mens perpetrare uoluit.  
23. Hec tibi nunc confiteor  
o cunctis sanctis sancior.  
24. Tu causam meam suscipe  
tu dignam penis eripe.  
25. Exora tuum filium  
ut mihi det remedium.  
26. Ex carne tua genitus  
fauebit tuis precibus.  
27. Et Matri que se peperit  
negare nichil poterit.  
28. Per eius natalicium  
per ipsius ieiunium,  
29. Per asperas iniurias  
flagella, sputa, alapas,  
30. Et per uestem coccineam  
et per coronam spineam,  
31. Per claucs, per patibulum,  
per cicatrices uulnerum,  
32. Per aperturam lateris,  
per riuum sacri sanguinis,  
33. Per sanctam eucharistiam  
et per babtismi gratiam,  
34. Per sacramenta fidei  
que corde credens didici,  
35. Imploro te piissima  
pro impetranda uenia

5 insurgunt: incumbunt 7 infixi: inflicta 10 uideor: teneor 12 lenia tangendo cupiens  
BG: lene tangendo diligens 20 uel: et 21 uel: et; crimina: sclera 22 que: quod Post 22  
AHMAE habet str. 2:

Me turpis cogitatio  
me pestilens locutio  
Me culpa damnat operum  
me nequitas consensum

26 carne tua H: tua carne Post 29 AHMAE ad. str.:

Quae sponte sua pertulit  
qui se pro suis obtulit

36. Vt mihi Christi passio  
culparum sit remissio

37. Et eius resurrectio  
uirtutum aumentatio. Amen.

### Salve, Mater Salvatoris

**Fl. 160 r** 1. SALVE, MATER SALVA-  
TORIS

uas electum, uas honoris,  
uas celestis gratie.

Ab eterno uas promissum,  
uas insigne, uas excisum  
manu sapientie.

2. Salue, Verbi sacra parens,  
flos de spina, spina carens,  
flos, spineti gloria.

Nos spinetum, nos peccati  
spina sumus cruentati  
sed tu spine nescia.

3. Porta clausa, fons hortorum,  
cella custos unguentorum,  
cella pigmentaria,  
cinnamomi calamum,  
mirrham, thus et balsamum  
superans fragrantia.

4. Salue, dei uirginum,  
mediatrix hominum,  
salutis puerpera,  
mirtus temperantie,  
rosa paciencie,  
nardus odorifera.

5. Tu conuallis, humilis  
terra non arabilis,  
que fructum pertulit.  
Flos campi, conuallium

singulare lilium,  
Christus ex te prodiit.

6. Tu celestis paradissus,  
libanusque non incisus  
uaporas dulcedinem.

Tu candoris et decoris,  
tu dulcoris et honoris  
habes pulcritudinem.

7. Tu tronus es Salomonis,  
cui nullus par in tronis  
arte, uel materia.

Ebur candens castitatis,  
aurum fuluum caritatis  
presignas misteria,

8. Palmam preferes singula-  
[rem,

nec in terris habes parem,  
nec in celi curia;

Laus humani generis,  
uirtutum pre ceteris  
habes priuilegia.

9. Sol luna lucidior,  
et luna sideribus  
Fit MARIA dignior  
creaturis omnibus.

10. Lux eclipsim nesciens  
Virginis est castitas,  
ardor indeficiens  
cuius nati caritas.

**Salue, Mater Saluatoris** AHMAE, 54, n.º 245; Fort. Comment., p. 35 (Adamo de S. Victore ascribitur); Chev. 18051

3 superans LMNO: superas 5 pertulit: parturit Fort. 6 paradissus exp. 7 presignas: praesignant 9 creaturis omnibus: omnibus creaturis ord. mutanimus 10 eius nati: immortalis

11. Salue, mater pietatis,  
et totius Trinitatis  
nobile triclinium,  
Verbi tamen incarnati  
speciale maiestati  
preparans hospicium.

12. O MARIA, stella maris,  
dignitate singularis,  
super omnes ordinis  
ordines celestium.  
In supremo situ poli  
nos commenda tue proli,

ne terrores, siue doli  
nos supplantent hostium.

13. In procinctu constituti,  
te tuente simus tuti,  
peruicacis et uersuti  
tue cedat uis uirtuti  
dolos prouidentie.

IESU, Verbum summi Patris,  
salua seruos tue matris,  
salua reos, salua gratis,  
et nos tue claritatis  
configura glorie. Amen.

### Salve Mater

1. 161 v 1. SALVE MATER  
regis summi,  
clausus crater,  
uirga fumi  
mirre, turis, balsami!  
Sacrum pignus,  
de Iudea  
prodit dignus,  
splendor de ea  
celi sacri thalami.  
2. Portam considerat  
clausam Iezechiel,  
quam presignauerat  
Deus Hemanuel,  
ad quam transmittitur  
fidelis Gabriel  
baiulus nuntii.

Virgo dauidice  
stirpis suscipiens  
uocis angelice  
dona, concipiens  
Verbum uirginitas  
seruatur pariens  
immunis uitii.

3. In naturam uertitur  
naturata deitas  
rite circumciditur  
impletur legalitas.  
In octauo die  
a prophetis ducitur  
in templum diuinum  
pro se sibi soluitur  
dum munus mosaycum  
sonant propheticie.

12 situ: sita

13 Summi Patris: Patris summi *ord. mutauimus*; seruos: seruruos *eras*.

4. Tribus donis colitur,  
 Herodes iratur,  
 in Egyptum tollitur,  
 angelus affatur,  
 nouus hostis moritur,  
 puer reuertitur,  
 rex superbos urgens,  
 crescit infans, predicat,  
 baptizatur Deus,  
 ui uirtutis emicat,  
 detrahit iudeus,  
 sese Patri dedicat,  
 moriens ut reus,  
 post tres dies surgens,  
 frangens infera,  
 uirum perditum,  
 Dei dextera,  
 trahens redditum,  
 scandit ethera,  
 mittit spiritum,  
 matrem sic assumpsit  
 uera deitas,  
 flos angelicus,  
 tota Trinitas,  
 tronus celicus,  
 et uirginitas  
 assunt, rithmicus  
 chorus uoces uinxit.  
 Trinitatis  
 tronus empireus,  
 mater, Patris

splendor sidereus,  
 castitatis  
 candor eburneus,  
 caritatis  
 tu fulgor aureus,  
 probitatis  
 tu mons ethereus,  
 puritatis  
 tu ros nectareus,  
 pietatis  
 odor uioleus,  
 firmitatis  
 tu flos purpureus,  
 es, Maria!  
 Mater nati,  
 natique filia,  
 pulchri prati  
 decora lilia,  
 paruitati  
 tu fer auxilia,  
 firmitati  
 iunge debilia,  
 ueritati  
 tu nos humilia,  
 deitati  
 nos reconcilia,  
 quod purgati  
 post hec exilia,  
 capiamus  
 inuisibilia  
 dona pia. Amen.

**Hymnum Beate Marie****1. MEMENTO SALVTIS  
AVCTOR**

quod nostri quendam corporis  
ex illibata uirgine  
nascendo formam sumpseris.

2. Maria, mater gratie,  
mater misericordie,  
tu nos ab hoste protege  
et (h)ora mortis suscipe.

3. Per tuum, Virgo, filium,  
per Patrem, per Paraclitum,  
adsis nobis ad obitum  
nostrumque muni exitum.

4. Maria, mater Domini,  
sacrarium Paracliti,  
regina, uirgo uirginum,  
ora pro nobis Dominum.

5. Mater Dei sanctissima,  
atque uirgo perpetua,  
tuo nos offer filio,  
in celesti palatio.

6. O Ihesu Christe Domine,  
pro tuo sancto nomine,  
pro tua matre uirgine,  
nos reple tuo lumine.

7. Gloria, tibi, Domine,  
qui natus es de Virgine,  
cum Patre et Sancto Spiritu  
in sempiterna secula. Amen,

**Septem Gaudia Beate Virginis Marie**

l. 161 r

1. Gaudia quibus gaudes  
honore(s), uirtutes, laudes  
dicam deo annuente,  
uoce lingua, corde mente.

2. Primum gaudium de celis  
uenit ore Gabriel(is)  
uoce dicentis amena  
aue tu gratia plena.

3. Secunda leticia  
fuit orta nuncia  
angelis cantantibus  
in excelsis gloria,  
testibus pastoribus,  
norunt animalia  
domini presepia.

4. Post secundam tertia  
uenit stella regia

**Septem Gaudia B. M. V.**

2 celis: celo 3 fuit orta: fuit ortus

magos cum muneribus  
rege regens premia  
fidem designantia.

5. Et leticie quarte  
Maria soror Marthe,  
fuit fidelis testis  
cui angelus dixit  
quem queritis reuixit,  
ecce locus et uestis.

6. Quintum fuit gaudium  
quando mater filium  
uidens celos ascendentem  
remisit solacium  
cunctis et consilium.

7. Sextum sancti Spiritus  
dans eis diuinitus  
nouas linguas nouos sensus,  
scire cunctis penitus.

8. Hoc septimum gaudium  
non est par alterius  
quando dei genitrix  
assumpta superius.

9. Audiuit uoces et sonos  
super angelorum choros  
uidens suum filium  
saluatorem omnium.

AIRES AUGUSTO NASCIMENTO



## Résumé

Il existe au Fonds d'Alcobaça de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne un *Mariale* (Alc. 149) du XII/XIIIème siècle, quasi méconnu des érudits. Seul Fr. Fortunato de S. Boaventura lui a accordé quelque intérêt au commencement du siècle dernier. Il s'agit pourtant d'un document remarquable, dont on peut relever, parmi bien d'autres pièces, trois noyaux fondamentaux: a) un *Transitus Mariae*; b) *Miracula B. Mariae Virginis*; c) un *Corpus Rythmicum Marianum*.

Le *Transitus* peut être rattaché au *Transitus* publié en 1933 par Dom André Wilmart, dont le nôtre représente, à quelques variantes près, un abrégé, avec des suppressions significatives concernant l'Assomption de la Vierge.

Une série de 49 *Miracula*, dans un total de 78 (parmi lesquels l'ouvrage de Hugues Farsite, *Libellus de Miraculis B. M. Virginis in urbe Suessionensi*), présente des affinités très nettes avec une autre série documentée dans un groupe de trois manuscrits désignés par les sigles *APM*, soit, *A*, *Ms. British Museum Arundel* 346 (XIIème siècle), *P*, *Paris, Bibliot. Nat.* 18168 (XIIème sc.), *M*, *Montpellier* 146 (XII-XIIIème sc.). Cependant, on peut remarquer à l'Alc. 149 une fidélité plus grande à conserver les miracles des collections primitives, notamment ceux de la collection *Pez-HM*. Encore l'identité avec la série des *Milagros de Nuestra Señora*, de Gonzalo de Berceo, n'est-elle guère perturbée que par l'insertion dans notre manuscrit de quelques autres miracles (presque tous présents à *Pez-HM*) et l'absence, explicable, du miracle 25 de Berceo. De plus, la reproduction presque intégrale (à l'exception de deux miracles) de l'ouvrage de Hugues Farsite à l'Alc. 149 fournit, par rapport aux autres témoins de la tradition manuscrite des miracles de la Vierge (par ex., le *Copenhague Thott* 128), un indice de fidélité dans la transcription des modèles.

Le *Corpus Rythmicum Marianum* est constitué par 22 poèmes, dont 7 appartiennent sûrement à Bernard de Morlas, 3 sont attribués traditionnellement à Adam de Saint-Victor, 1 à Godefroid de Saint-Victor, 1 à Marbode de Rennes, et les 10 autres n'ont pas d'auteur reconnu, mais 6 ne sont pas enregistrés aux oeuvres habituelles de référence; on publie ici ces poèmes, tout en adoptant un appareil critique pris aux *AHMAE*.

Les aspects matériels de l'Alc. 149 font l'objet d'une analyse codicologique détaillée, à travers laquelle on peut reconnaître les caractères soit hétérogènes soit unitaires du manuscrit et déduire ses couches primitives. En effet, on est amené à distinguer un ensemble central primitif (du XII/XIIIème siècle) constitué par des mains différentes et auquel on a ajouté plus tard (au moment, peut-être, où l'on a fait la reliure actuelle) une autre unité codicologique (un quinion) matériellement différente, bien que semblable, au moins en partie, pour le contenu.